

# Perfis Municipais



Patrocínio:

**ASSEMBLÉIA  
Legislativa**

ESPÍRITO SANTO

Dia a dia com o capixaba.

Alfredo Chaves.  
Anchieta.  
Apiacá.  
Aracruz.

Bom Jesus  
do Norte.  
Fundão.  
Ibiraçu.

Iconha.  
Itapemirim.  
João Neiva.  
Marataízes.

Piúma.  
Pres. Kennedy.  
São José do  
Calçado.

## ALFREDO CHAVES

# Café ultrapassa banana



PERFIS MUNICIPAIS



O café é o produto mais importante e sustenta a economia

Embora seja conhecido como município plantador de bananas, Alfredo Chaves vai aos poucos mudando a fisionomia de seu setor produtivo agrícola. Segundo dados do IBGE, referentes a 1995/96, o café é a cultura agrícola que mais vem se destacando. Neste período, o município produziu cerca de 5.072 toneladas, o que equivale a 47% do total da produção de produtos agrícolas da região. Isto, apesar de a Emcaper local informar que a produção cafeeira do município caiu para 4.800 toneladas em 1998.

Apesar disso, é essa a cultura que continua em expansão na região, sobretudo em função do preço e substituição gradativa da área da banana. No mesmo período, esta última atividade produziu 15.500 toneladas, um número que vem caindo. Embora como cultura permanente, sua retração reflete não apenas o preço mais competitivo do café, mas também as dificuldades advindas do seu processo de comercialização.

## ESTRUTURA

A estrutura fundiária de Alfredo Chaves é muito parecida com a dos demais municípios da região. Os microestabelecimentos (de zero a 50 hectares) predominam, com 870 propriedades no último levantamento feito. Isso significava 73% do total da área de produção, e era seguido pelos pequenos estabelecimentos (50 a 100 hectares), com 20%. Os médios produtores (100 hectares e mais) detinham 7% da área, totalizando um percentual de 27% da área de produção.

A olericultura vem se desta-

cando nos últimos tempos na área rural, com produções elevadas. A atividade é desenvolvida sobretudo nas partes altas, e sua comercialização dá-se diretamente com a Ceasa. A Emcaper aponta o tradicionalismo e a falta de planejamento como pontos de estrangulamento do desenvolvimento da região. O primeiro geraria barreiras às novas idéias; o segundo, impediria o crescimento do município e a ausência de uma política de marketing.

Também não existe o que se pode chamar especificamente de agroindústrias no município. Mas sim atividades econômicas caseiras, desenvolvidas com o objetivo de complementação de renda. Visa apenas a comercialização interna. Mas, apesar disso, possui grande potencial de expansão, dependendo isso do

desenvolvimento turístico municipal.

Já a assistência técnica rural possui cobertura da Emcaper da ordem de 40% da demanda. O entendimento é de que toda ela estaria sendo atendida, pois o trabalho vem sendo desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal e com a Seag, que conta com a participação de dois técnicos e um bacharel em turismo atuando na região.

Esta estrutura visa dar suporte às atividades agropecuárias da região. Alfredo Chaves concentra mais a produção pecuária voltada para o leite, mas também para o gado de corte. A atividade teve um retrocesso nos últimos anos, mas de lá para cá conseguiu alguma recuperação, o que também foi notado nas fazendas de criação de galinhas.

## Cachoeiras são atrações

Localizado a 83 quilômetros de Vitória e com uma população de aproximadamente 13 mil habitantes, Alfredo Chaves tem grande parte do seu território coberto por florestas. Para completar o cenário de rara beleza, emoldurado pelo verde das matas, surgem, meio que por encanto, rios e cachoeiras.

Eles são ideais para quem simplesmente quer tomar um delicioso banho ao "som" da natureza ou praticar esportes mais radicais, como a canoagem. As cachoeiras mais famosas do município, principalmente pela infraestrutura que oferecem, estão localizadas no distrito de Matilde.

Mas existem várias outras espalhadas por toda a região. As cachoeiras de Daroz e Pinón, em Carolina, são de fácil acesso e também possuem infraestrutura, como área de camping, bares e churrasqueiras. Descendo por uma fenda entre duas montanhas, a água forma um lago cristalino, com praias de areias amareladas.

Um dos atrativos da região é a Pousada Águas de Pinón, um casarão antigo, com mais de 130

anos, erguido pelos imigrantes italianos. O acesso é fácil e o percurso, encantador. Uma pequena ponte que atravessa o rio leva a uma escada de pedra que se aprofunda na mata. Uma trilha segue a margem do rio até o salto principal. É justamente aí, neste vale, que fica a pousada.

A Cachoeira Iracema, em São Roque de Maravilha, é famosa por abrigar o Túnel dos Escravos, que guarda em seu interior outra bela cachoeira. Até hoje, não se sabe o motivo de haver um túnel no meio da mata, mas acredita-se que foi construído para facilitar a fuga dos negros, na época da escravidão. Caminhando pelas trilhas, surgem diversas cascatas e piscinas naturais.

Outra cachoeira que compõe o belo cenário produzido pela natureza em Alfredo Chaves é a Engenheiro River, em Matilde, que proporciona uma encantadora vista do Vale de Santa Maria Madalena. Valem ainda destaques a Cachoeira Alta, no distrito do mesmo nome, a Piripitinga, em Batatal, e a Vovó Lúcia, em Ibitiruf.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	418 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	73 km
Relevo	Varia de plano a ondulado
Clima	Tipicamente tropical, com chuvas frequentes entre os meses de outubro a dezembro
População	17.326 habitantes
Divisas	Guarapari, Piúma, Alfredo Chaves, Iconha e com o Oceano Atlântico

## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Área	Valor R\$
Abacate (mil frutos)	3	0	0
Banana (mil cachos)	329	345	684
Café em coco (em toneladas)	2.056	966	684
Coco-da-baía (em mil frutos)	540	69	228
Laranja (em toneladas)	448	13	15
Mamão (em mil frutos)	0	0	0

Fonte: Censo agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

(+++): Não existe dados para este município

(0) Produção menor que 1 tonelada, valor menor que mil reais ou área menor que 1000 hectares.

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	14	96
Bebidas	03	-
Construção Civil	04	79
Couros, Peles e Produtos Similares	-	-
Diversas	-	-
Editorial e Gráfica	-	-
Extração de Minerais	01	609
Madeira	02	09
Material de Transporte	01	0
Material Elétrico e de Comunicação	01	14
Mecânico	02	02
Metalúrgico	02	02
Minerais não Metálicos	07	47
Mobiliário	04	03
Perfumaria, Sabões e Velas	01	01
Serviços de Recuperação e Conservação	-	-
Serviços Industriais de Utilidade Pública	01	-
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	02	01
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>863</b>

Fonte: FINDES/IDEIES.

## Tirolezes colonizaram região

Os primeiros imigrantes europeus, destinados à colonização de Alfredo Chaves, chegaram à região por volta de 1877. Inicialmente, eles aportaram em Benevente (atual cidade de Anchieta), e subindo o rio de mesmo nome fundaram o povoado de Alto Benevente que, mais tarde, recebeu a denominação de Alfredo Chaves.

O novo nome do município foi uma homenagem ao ministro Alfredo Chaves, o responsável pela vinda dos tirolezes, os primeiros colonizadores da região. Em 1878, chega o segundo grupo de imigrantes, constituído, exclusivamente, de italianos.

Em 1890, através do Decreto nº 53, de 11 de novembro, o território é desmembrado do município de Benevente. Surge, a partir daí, o município de Alfredo Chaves. Um novo grupo de imigrantes, formado também por italianos, veio, em 1895, completar o ciclo migratório observado na região.

Mas foi somente em 21 de maio de 1924 que Alfredo Chaves foi elevado à categoria de cidade. Apesar da colonização do município ser atribuída aos italianos, o processo teve início bem antes, quando D. Pedro II doou 500 alqueires de terra, denominada Sesmaria Quatinga, ao guarda de hon-

ra da corte, o português Augusto José Álvares e Silva.

A área foi dividida em cinco partes e herdada pelos filhos do casal. Com o tempo, toda a Sesmaria de Quatinga passou a pertencer ao coronel José Togneri, marido de uma das filhas de Macrécia e Augusto José Álvares e Silva, que doou parte das terras a alguns italianos.

Alfredo Chaves está a 83 quilômetros de Vitória, tendo como municípios limítrofes Domingos Martins e Marechal Floriano, ao Norte, Rio Novo do Sul, Iconha e Anchieta, ao Sul, Guarapari e Anchieta, a Leste, e Alfredo Chaves, a Oeste.

## ANCHIETA

# Nome é homenagem a jesuíta

**A** pequena cidade histórica de Anchieta, que tem este nome em homenagem ao jesuíta que passou os últimos anos de sua vida na região, possui cerca de 17 mil habitantes. Situada a 80 km de Vitória, uma das principais atrações da cidade é a Igreja de Nossa Senhora de Assunção, construída no século XVI pelo padre José de Anchieta, com a ajuda dos índios.

A construção é toda de pedras e blocos de recifes sob argamassa de cal de mariscos e óleo de baleia. Um dos fatos que chamam a atenção no prédio é a presença de três naves, o que, na época, era raro no Brasil, principalmente nas igrejas dos jesuítas. Anexo à Igreja de Nossa Senhora de Assunção está o Museu Nacional de Anchieta, cujo acervo é composto por peças usadas pelo padre, cartas, sermões, a famosa gramática da língua tupi, editada em 1595.

Outros destaques do museu são o poema de Mem de Sá e uma série de monografias e trabalhos religiosos que ainda estão preservados. As peças de maiores valores sacro e histórico do museu são a mesinha original do quarto do beato, o castiçal de madeira para o círio pascal, o crucifixo em estilo bizantino e a imagem de Nossa Senhora de Assunção, para quem o padre fez, nas areias da praia, o famoso Poema à Virgem, com 5.786 versos.

### PRAIAS

O município, que possui também um litoral exuberante, com 25 quilômetros de praias, foi uma das mais antigas aldeias funda-



PERFIS MUNICIPAIS

das no litoral do Espírito Santo, nos primórdios da colonização, em 1565. Chamava-se Reritiba, que, na língua indígena, quer dizer lugar de muitas ostras. Uma das praias mais famosas de Anchieta é a de Iri, uma vila de pescadores que tem um dos melhores carnavais de rua do Estado.

Outras praias, também bastante frequentadas no verão, são Castelhanos e Ubu que, em tupi, significa "homem caiu". Segundo a história, o local passou a ter este nome porque o corpo do padre Anchieta, que estava sendo levado para Vitória a pé pelos índios, teria caído na região. Toda urbanizada, com calçada, quiosques, hotéis e restaurantes, a praia tem areia fina e águas claras.

### RUÍNAS

Além de inúmeras e belas praias, o município de Anchieta possui outros atrativos turísticos. A Lagoa Maimbá, ou Mãebá, propícia para esportes náuticos e a pesca, é um deles. Um passeio de barco pelo Rio Benevente e seu manguezal também

é uma atração imperdível. Num determinado ponto do rio, o barco faz uma parada para uma visita às ruínas de uma provável salina construída no século XVII. O percurso dura cerca de 20 minutos, tempo mais do que suficiente para apreciar as belezas da natureza.

A Ilha do Papagaio é uma delas. Este é um dos poucos locais que ainda abrigam os papagaios de penas verdes e vermelhas, que se tornaram símbolo do município. Por terem hábitos monogâmicos, eles, segundo os pescadores, representam a fidelidade. Na margem do Rio Salinas, um dos braços do Benevente, foi construído um ancoradouro para que as pessoas pudessem ter acesso às ruínas.

Uma das versões de sua origem é que no local havia uma fazenda que explorava sal. Com isso, as ruínas podem ser da sede da propriedade. Outra versão diz que a região abrigava a terceira aldeia dos jesuítas, a de São Cristóvão, que desapareceu. Há uma outra, que sustenta a hipótese das ruínas serem da primeira igreja construída pelos jesuítas no litoral Sul do Estado, situada no centro da Aldeia São Pedro.

Se o passeio pelo Rio Benevente for feito no final da tarde ou ao amanhecer, é possível, ainda, apreciar um belo espetáculo da natureza: a revoada de milhares de garças. No percurso, o único ruído que se ouve, além do barulho do motor do barco, é o som dos socós, marrecos e papagaios, que fazem companhia aos visitantes durante todo o trajeto.

Lugar das Ostras. Este é o significado de Reritiba ou Iiritiba, o primeiro nome do povoado, fundado em 1579 pelo padre José de Anchieta, numa localidade próxima à desembocadura do Rio Benevente. Nesta região, com a missão de catequizar os índios que ali viviam, passou a residir, a partir de 1587, o Apóstolo do Brasil, permanecendo até a data de sua morte, em 9 de janeiro de 1597.

Em 1º de janeiro de 1759, a aldeia de Iiritiba foi elevada à categoria de vila, sob a denominação de Benevente. Em 14 de fevereiro de 1761, transformase em distrito e, pela Lei Provincial nº 6, de 12 de agosto de 1887, o local ganha a condição de cidade, passando a denominar-se Anchieta, numa homenagem ao beato.

## Pelotização é forte da economia

A indústria, onde se destacam a usina de pelletização de minério de ferro, é o forte de Anchieta, um município com muita importância histórica para o Espírito Santo - principalmente ligada à religião católica - mas também turística. Ele faz parte de uma espécie de "corredor" de turismo de litoral da região Sul do Espírito Santo, que saindo de Vitória vai até Maratáizes passando por vários balneários.

Anchieta tem um ar de cidadezinha provinciana, meio perdida no tempo, e serve de desaguardo para o Rio Benevente, que desce as serras do maciço central do Espírito Santo. Isso, e mais o misticismo de suas igrejas, e da passagem por lá do beato Anchieta, atraem um turismo que tem tanto de ecologista - a desembocadura do Rio Benevente é lugar de grande beleza e muita presença de vida silvestre - quanto de místico.

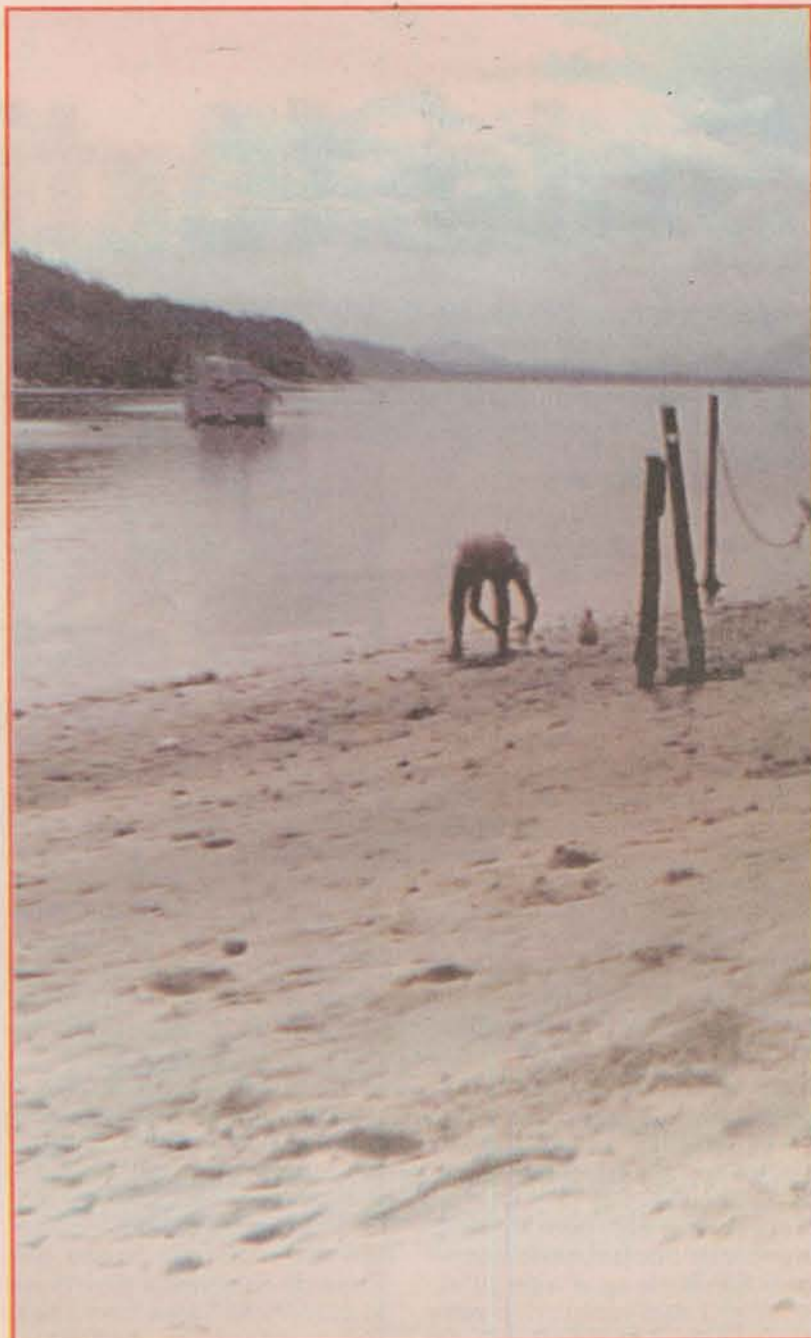
O peso pesado da indústria de Anchieta é a Samarco Mineração S/A, que concentra um grande complexo de produção de pelotas de minério de ferro na Ponta de Ubu, o ponto de exportação desta riqueza. Só no município, a empresa empregava 609 funcionários, segundo o último levantamento feito pela Fides/Ideias.

A Ponta de Ubu, se por um lado beneficiou muito o município com a atividade industrial, por outro prejudicou uma praia bem próxima ao porto, a Praia de Ubu, que hoje não tem mais o charme de antes. Mesmo assim outras praias localizadas ao longo do corredor que vai desde o limite com o município de Guarapari até a desembocadura do Rio Benevente, continuam a atrair forte atividade turística.

Anchieta também tem uma empresa de médio porte na área de alimentação, a Bom Gosto Ali-

mentos, que emprega 75 pessoas. Por sinal, o ramo de alimentação é bastante diversificado na região, contando com 14 estabelecimentos, dos 45 que se registravam lá ao final do ano passado. A construção civil também tem algum peso na economia, empregando 79 pessoas. Ela arrasta consigo o setor de minerais não metálicos, pois sete empresas atuam nas áreas de fabricação de lajotas, artefatos de concreto, artefatos de cimento para a construção civil, blocos, lajes pré-moldadas, meios-fios, manilhas, blocos e blocos para muros.

Com todo esse movimento, e mais os das atividades industriais com pouco peso para a economia, o município litorâneo do Sul do Espírito Santo consegue unir o turismo e uma das mais fortes atividades industriais capixabas, excetuados os municípios de grande porte e os localizados na região da Grande Vitória.



As praias tranquilas atraem turistas e movimentam o município

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	418 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	73 km
Relevo	Varia de plano a ondulado
Clima	Tipicamente tropical, com chuvas frequentes entre os meses de outubro a dezembro
População	17.326 habitantes
Divisas	Guarapari, Piúma, Alfredo Chaves, Iconha e com o Oceano Atlântico

### PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Área	Valor R\$
Abacate (mil frutos)	3	0	0
Banana (mil cachos)	329	345	684
Café em coco (em toneladas)	2.056	966	684
Coco-da-bala (em mil frutos)	540	69	228
Laranja (em toneladas)	448	13	15
Mamão (em mil frutos)	0	0	0

Fonte: Censo agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

(+++): Não existe dados para este município

(0) Produção menor que 1 tonelada, valor menor que mil reais ou área menor que 1000 hectares..

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	14	96
Bebidas	03	-
Construção Civil	04	79
Couros, Peles e Produtos Similares	-	-
Diversas	-	-
Editorial e Gráfica	-	-
Extração de Minerais	01	609
Madeira	02	09
Material de Transporte	01	0
Material Elétrico e de Comunicação	01	14
Mecânico	02	02
Metalúrgico	02	02
Minerais não Metálicos	07	47
Mobiliário	04	03
Perfumaria, Sabões e Velas	01	01
Serviços de Recuperação e Conservação	-	-
Serviços Industriais de Utilidade Pública	01	-
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	02	01
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>863</b>

Fonte: FINDES/IDEIAS.

## APIACÁ

## Solo fértil atrai colonos

**A**s terras que constituem o atual município de Apiacá pertenciam, até a data de sua emancipação, a Mimoso do Sul. Os primeiros colonizadores, partindo de Limeira, localidade pertencente à freguesia de Itapemirim, subiram o Rio Itabapoana e fundaram, na margem esquerda, um núcleo populacional que deu origem à atual sede da cidade.

A história da cidade começou em 1826, quando o desbravador José Carlos Campos conseguiu o título das terras que se estendiam da margem esquerda do Rio Itabapoana até Santa Fé. O povoado só surgiu mesmo com a inauguração da Estrada de Ferro Itabapoana. A fertilidade do solo influenciou no povoamento da região, com a chegada de desbravadores que se dedicaram, principalmente, ao cultivo do café.

A primeira denominação do distrito foi Antônio Caetano, alterada em 1911 para Boa Vista e, em 1943, para Apiacá, espécie de marimondo agressivo. Em 26 de agosto de 1958, a Lei nº 1.405 instituiu o município de Apiacá. Em 6 de outubro de 1959, é eleito o primeiro prefeito local: Moacyr Tardim de Figueiredo. A Lei 2.309, de 24 de dezembro de 1968, determinou o desligamento de Apiacá da Comarca de Mimoso do Sul para vincular-se à de São José do Calçado e, em 25 de dezembro de 1982, tornar-se independente.

Localizado a 203 quilômetros de Vitória, Apiacá faz divisa com os municípios de



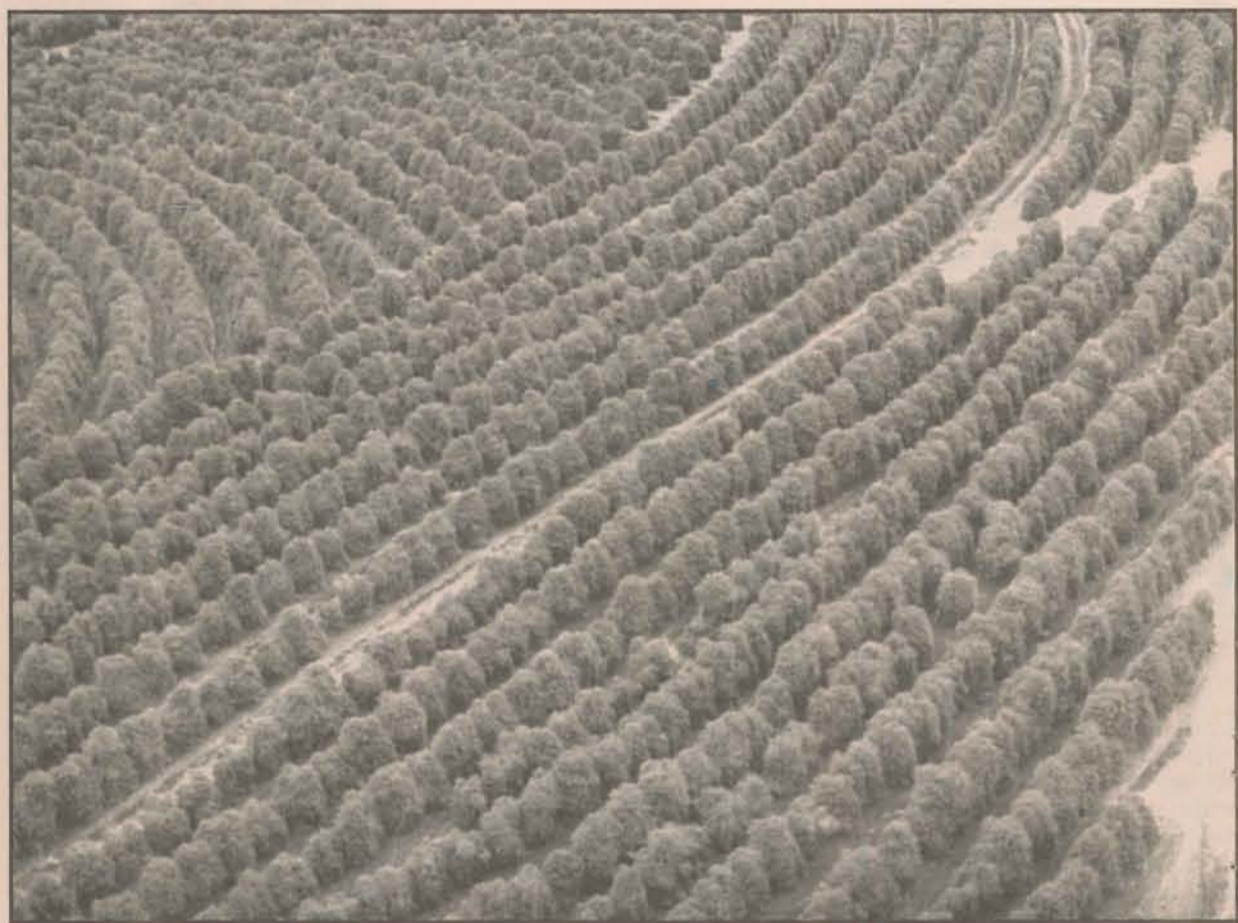
PERFIS MUNICIPAIS

Mimoso do Sul ao Norte e a Leste, São José do Calçado ao Norte e a Oeste, e Rio de Janeiro, ao Sul. Apesar do nome significar uma espécie de marimondo feroz, Apiacá é uma típica cidade do interior. Com ruas tranquilas e pacatas, seus moradores ainda mantêm o hábito de se reunirem na praça aos domingos, depois da missa, para conversar.

## TURISMO

O turismo na região de Apiacá ainda não é muito explorado. A principal festa da cidade acontece entre os dias 24 e 26 de junho, quando é comemorado o Dia da Nossa Senhora de Santana, a padroeira do município. Com relevo bastante acidentado, destacam-se algumas serras, como as do Rochedo, Batatal, do Chapéu e da Jacutinga.

A região possui duas estações distintas, uma bem chuvosa, no verão, e outra seca, no inverno. O rio do município é o Itabapoana, que faz divisa com o estado do Rio de Janeiro. Seus principais afluentes são os ribeirões Boa Vista e Barra Alegre, além do Córrego Trindade.



O café é o principal item da economia do município, que não conseguiu se diversificar

## Base da economia é café

Para não fugir a uma quase regra geral no Estado, o café arábica é a base da economia de Apiacá, um dos municípios do Sul do Espírito Santo. Tem, segundo o último levantamento feito, uma área plantada de 2.457 hectares. O valor bruto de produção, também em últimos números computados, é de R\$ 2.896.180,00, o que representa nada menos que 89% do valor da produção agrícola municipal. Os dados são da Emcaper.

O município também produz, mas em muito menor quantidade, café conillon, que representa 4% do valor bruto da produção e equivale a 150 hectares de terra utilizada. O produto, praticamente todo ele, é vendido para compradores de São José do Calçado, Bom Jesus do Norte e Mimoso do Sul. Em termos de culturas temporárias, são cultivados o milho (4% da produção), arroz (2%) e feijão (1%). Todas essas culturas são consideradas de subsistência e o excedente é vendido na região. Nada desce para o Ceasa.

## SOBE-DESCE

A produção desses produtos considerados de subsistência oscila com os tempos. No último levantamento feito, em 1998, a produção do milho e do feijão havia aumentado em relação aos dados do IBGE (1995/96). Já a área plantada ocupada com o milho caiu para 280 hectares.

Em Apiacá, café, arroz, milho, feijão e a pecuária de

leite são explorados em propriedades com área de até 50 hectares, enquanto a pecuária de corte é desenvolvida em propriedades com áreas acima de 50 hectares. A agricultura, tomada como um todo, gera cerca de 930 empregos e a forma predominante de exploração do campo é a agricultura familiar.

O município tem potencialidade para desenvolver cultivo de frutas tropicais na região baixas. Culturas como coco, banana, citros, graviola, pinha, caju, manda e outras. Já na região alta é possível a introdução da olericultura. Todos esses cultivos estão na dependência da concessão de incentivos para que possam começar a serem desenvolvidos.

A pecuária da região é mista. No último levantamento, tinha 5.500 cabeças de gado do tipo leiteiro, e cuja produção anual alcançava 4.752.000 litros e era vendida à Cavil. Uns poucos produtores vendiam a varejo na sede do município. Já a pecuária de corte é extensiva, com 5.800 cabeças, uma produção de carne de 391.500 quilos e vendida tanto para açougues locais quanto para compradores da região e frigoríficos do Estado Rio de Janeiro.

O que atrapalha a produção rural do município são a descapitalização, falta de incentivo governamental e distância do mercado. Isso num município que tem estrutura fundiária com 192 propriedades

com tamanho entre um e 50 hectares (67%), 19% com propriedades entre 50 a 100 hectares e 14% acima de 100 hectares.

Segundo a Findes/Ideies (1998/99), o município emprega 25% de sua força de trabalho industrial nas indústrias de alimentos, vestuário, calçados e artefatos. Já 21% estão na indústria de minerais não metálicos. O restante (54%) ficam distribuídos entre a construção civil e serviços industriais de utilidade pública. Em âmbito microrregional, Apiacá ocupa o 11º lugar no que diz respeito a pessoal ocupado, representando apenas 0,16%. Em termos industriais, está em 10º lugar.

Recentemente, o Incra fez um trabalho de assentamento agrícola, instalando famílias de sem terras na Fazenda Santa Fé, distante 16 quilômetros da sede do município. Elas estão iniciando atividades e ainda não se sabe se a iniciativa dará resultados.

Apiacá, que não tem instituição alguma de ensino superior, também não conta com atividades turísticas. Uma avaliação rudimentar do potencial regional indica que talvez fosse possível conseguir algum tipo de aproveitamento nas porções altas do município, mais propriamente nas cachoeiras Bela Vista e Boa Esperança. Mas não há planos concretos para isso e nem a prefeitura possui recurso para incremento de turismo.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	194 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	201 km
Relevo:	Varia de fortemente ondulado a montanhoso
Clima:	Quente, com chuvas frequentes entre os meses de outubro e abril
População:	6.834 habitantes
Divisas:	Mimoso do Sul, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte e o Estado do Rio de Janeiro

## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Área	Valor R\$
Abacate (mil frutos)	6	0	0
Banana (mil cachos)	48	74	64
Café em coco (em toneladas)	1.510	1.456	1.260
Coco-da-baía (em mil frutos)	25	1	13
Mamão (em mil frutos)	19	1	2

Fonte: Censo agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

(+++ Não existe dados para este município)

(0) Produção menor que 1 tonelada, valor menor que mil reais ou área menor que 1000 hectares

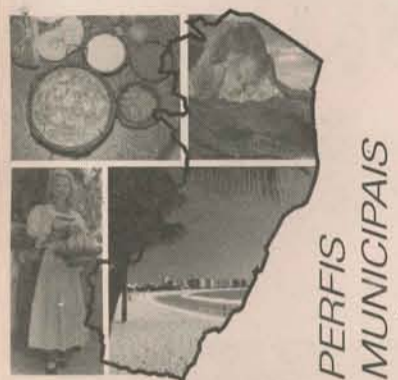
## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	3	6
Construção Civil	1	3
Madeira	1	-
Minerais não Metálicos	2	5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	4
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	2	6
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>24</b>

Fonte: FINDES/IDEIES.

## ARACRUZ

## Indústria é forte no município



PERFIS MUNICIPAIS

Aracruz é um dos municípios de maior importância econômica para o Estado do Espírito Santo na atualidade, principalmente pelo que representa seu setor industrial, mais particularmente a produção de celulose e as atividades portuárias que nasceram juntamente com a implantação, na região, dos grandes projetos industriais do setor e as extensas plantações de eucalipto que sustentam a produção local. Isso aconteceu ainda na época dos regimes militares e dos mega-investimentos que trouxeram para o Espírito Santo o complexo portuário que ele possui hoje.

Atualmente, o município conta com nada menos que 117 indústrias e seu Valor Adicionado Fiscal deu um salto nos últimos anos, passando a ser de R\$ 486.701.517,00 em 1996, o que vem a representar nada menos que 6,91% do total do Estado. Números impressionantes para um município que, antes do surto industrial, tinha importância econômica minúscula.

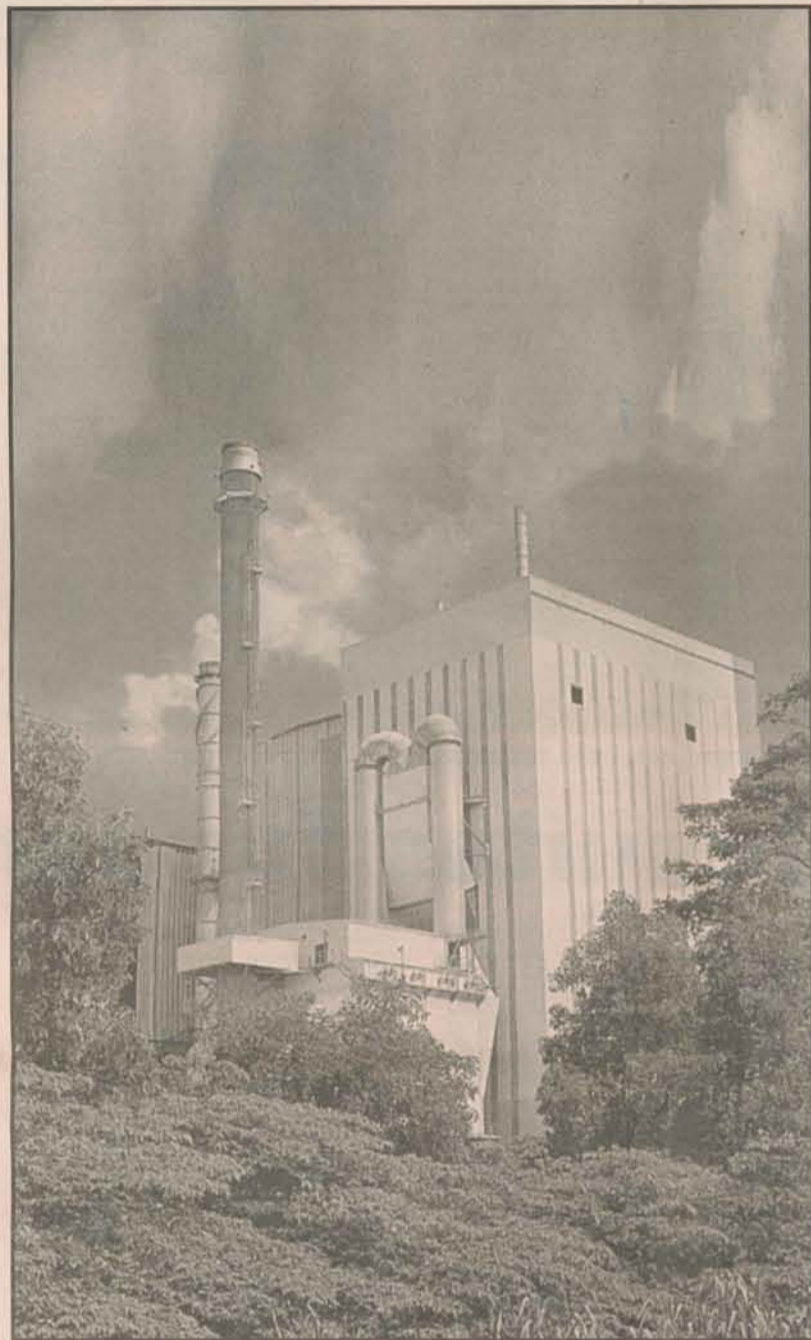
Só a Aracruz Celulose, empresa líder do município, emprega hoje (números da Findex/Idéies) nada menos que 2.652 pessoas. Embora, como veremos mais adiante, venha adotando uma política de redução de pessoal.

## A INDÚSTRIA

A indústria local ocupa 81,5% da mão-de-obra no complexo Aracruz Celulose, além de empresas prestadoras de serviços. O restante das atividades tem menos importância, com exceção da de Alimentos, em termos de número de empresas instaladas, representando 27% do total geral regional. Ainda assim é um setor industrial francamente empregador, ainda que enfrentando tempos de crise.

Aracruz detém o predomínio do grau de industrialização dos quatro municípios da microrregião a que pertence, detendo 83% do pessoal ocupado e 93% das empresas instaladas. No que diz respeito ao fácil acesso, conta com infra-estrutura rodoviária e portuária.

A BR-101, Norte, está próxima dos centros de produção, facilitando o escoamento rodoviário. A rede ferroviária vai até ao porto. Este, por seu turno, escoar a produção de celulose, sobretudo branqueada, destinada à exportação. Isso facilita, no sentido de um cenário positivo para o futuro: seu potencial pode gerar alternativas e possibilidades.



A fábrica de celulose ajudou na industrialização de Aracruz

O município possui hoje dois centros industriais. O Distrito Industrial da Sede (DI-Sede) — com 550 mil m<sup>2</sup>, sem indústrias instaladas, criado para receber pequenas e médias empresas, possui 120 lotes, com áreas de 800 a 5.000 m<sup>2</sup>.

O Distrito Industrial da Orla — que fica em Vila do Riacho, perto do porto de Barra do Riacho. Este, foi criado para grandes empreendimentos e possui 110 lotes de 2.000 a 150.000 m<sup>2</sup> e ainda com reserva técnica de 2 milhões de m<sup>2</sup>. Tem, ainda, acesso rodoviário e gás natural a curta distância.

A Agência de Desenvolvimento Municipal de Aracruz (ADM-A) foi criada em novembro de 1994 e atualmente desenvolve os seguintes projetos: sua estruturação como agente de fomento; desenvolvimento gerencial para pequenos negócios; apoio ao desenvolvimento da indústria local; programa de apoio ao microempresário da construção civil; apoio ao desenvolvimento do setor serviços; curso técnico especial de celulose, papel e química e curso técnico especial de serraria e movelaria.

O município também conta com consórcios intermunicipais. São os seguintes: Consórcio "Costa Verde Coral" — (Aracruz, Fun-

dão e Serra). Criado em abril deste ano com o objetivo de "vender" a costa litorânea — presente nos municípios integrantes — na imprensa nacional, com o objetivo de "conquistar ações turísticas regionais".

Já existe no papel o traçado de uma rodovia que ligaria a sede de Fundão à Praia Grande, passando por Aracruz. Assim, poderá haver a possibilidade concreta do turista que esteja no litoral viajar até as montanhas (Santa Teresa) em aproximadamente 30 ou 40 minutos, caso a estrada se torne realidade.

Consórcio "Polinorte" — formado pelos municípios de Aracruz, Fundão, Ibiracá, João Neiva, Santa Teresa e São Roque do Canaã. Tem por objetivo principal obter para a população local serviços médicos especializados que hoje só são encontrados na Grande Vitória.

Um dos objetivos da implantação deste consórcio é gerar movimento oposto ao da competição entre os municípios: a cooperação entre eles. Mesmo que a saúde seja o aspecto que mais deu certo no consórcio, ele foi pensado também para solucionar outros problemas: meio ambiente, estradas vicinais, comercialização agro-industrial, turismo, etc.

## Café domina meio rural

Em Aracruz, se tirarmos o peso da indústria, que é muito grande, no campo predomina o café. Isso pelo menos é o que mostra o Censo Agropecuario do Estado do Espírito Santo, 1995/96, no qual esta cultura aparece como dona de quase 80 por cento da renda total gerada no setor. As outras culturas são praticamente insignificantes, geralmente funcionando como lavouras de subsistência ou atividades esparsas.

Algumas delas podem ser consideradas como potenciais, como é o caso do mamão, do coco e da banana. Todas essas atividades agrícolas se mantêm em pequenas propriedades rurais, de pouca área somada, o que caracteriza o município pela grande quantidade de minifúndios localizados. Mas somente no caso das culturas agrícolas. Já no terreno dos empreendimentos pecuários, houve um grande recuo de atividades nos últimos dez anos em que foi feita alguma estatística.

No restante, a silvicultura desenvolvida pela Aracruz Ce-

lulose e sua subsidiária, Aracruz Florestal, devido à enorme escala do empreendimento situado no mesmo município, interfere, e muito, na estrutura fundiária do restante da região. Lá, 5,32% dos estabelecimentos ocupam 72,48% da área rural com esta atividade. Isso se reflete em todas as demais atividades.

A agricultura empresarial na região de Jacupemba (onde há café, milho e feijão), ainda pode desenvolver potencialidades para a fruticultura tropical, sobretudo para os cultivos de mamão, como e limão. O Pronaf, hoje grande novidade em extensão rural, ainda enfrenta problemas de abrangência. Mas já vem sendo de grande ajuda para o homem do campo.

O setor agrícola tem muita potencialidade, tanto para a exportação quando para a industrialização de fruticultura tropical, no caso mais particular do mamão. Além de haver muita demanda para a produção, a proximidade das rodovias favorece o escoamento de produção.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	1.419 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	60 km
População	59.079 habitantes
Relevo	Varia de plano a ondulado
Clima	Tropical litorâneo, com inverno seco e pouco acentuado

## PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Área	Valor R\$
Banana ( mil cachos )	87	74	209
Café em coco ( em toneladas )	7.156	3.610	5.696
Cacau ( em toneladas )	15	21	16
Mamão ( em mil frutos )	623	39	126
Coco-da-baía ( em mil frutos )	621	80	198
Pimenta do Reino ( em toneladas )	53	16	40

Fonte: Censo agropecuario do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96  
(+++ Não existe dados para este município)

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	31	127
Bebidas	04	14
Borracha	01	01
Construção Civil	05	74
Diversas	03	15
Editorial e Gráfica	02	10
Extração de Minerais	03	53
Madeira	07	44
Material de Transporte	02	60
Material Elétrico e de Comunicação	04	237
Mecânico	15	1524
Metalúrgico	06	29
Minerais não Metálicos	09	78
Mobiliário	02	07
Papel e Papelão	02	2654
Químico	01	47
Serviços de Informática	02	04
Serviços de Reparação e Conservação	10	51
Serviços Industriais de Utilidade Pública	01	0
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	06	38
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>5.067</b>

Fonte: FINDES/IDEIES.

## ENERGIA ELÉTRICA

Industrial	304.018.646
Comercial	10.912.766
Residencial	28.666.021

Fonte: Escelsa.

# Terra de mil encantos

**S**em dúvida alguma, um dos maiores atrativos turísticos de Aracruz está em suas praias que se espalham pelos 47 quilômetros de litoral, proporcionando ao visitante um espetáculo de rara beleza. Com mar calmo e águas mornas, o litoral aracruzense tem opção para todos os gostos, desde a agitada Barra do Sahy, point do verão, até as pacatas praias dos Padres e Mar Azul, para quem não quer nada, além de sombra e água fresca.

São tantos os cantos e encantos de Aracruz, que quem visita a região, com certeza voltará, pois a saudade começa antes mesmo de partir. Opções do que ver e fazer é o que não faltam no município. São manguezais, lagoas, reservas ecológicas, biológicas e indígenas, monumentos históricos e muito mais atrações que fazem da região uma das mais encantadoras do Estado.

A Barra do Sahy é a praia mais badalada da estação do sol. É famosa pelas agitadas festas de verão e o tradicional carnaval em ritmo baiano, com direito até a trio elétrico. Para quem não quer saber de agitação, existem várias opções. Mar Azul (advinhe por que este nome?), com suas frondosas árvores e areia em tons cintilantes, é um convite permanente ao contato com a natureza.

A Praia de Coqueiral é ideal para crianças. Com ondas fracas e águas quase mornas, o local é repleto de coqueiros e castanheiras que protegem àqueles que querem curtir o mar, mas, ao mesmo tempo, se proteger do sol. Existem ainda as praias de Putiri, dos Padres, Sauê, Formosa e Santa Cruz, todas com características próprias que, com certeza, agra-



PERFIS  
MUNICIPAIS

dam ao mais exigente dos visitantes.

## MANGUEZAL

O manguezal do Rio Piraqueaçu, em Santa Cruz, é uma atração a parte do litoral aracruzense. Considerado o 5º maior da América do Sul, ele é o santuário ecológico das garças brancas, caranguejos, guaiamuns e outros animais. Apreciar o pôr do sol a bordo de uma escuna flutuando sobre o rio é um espetáculo inesquecível.

Em Santa Cruz, que é distrito histórico e berço da comunidade aracruzense, está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Penha, visitada por D. Pedro II em 1860. Outra atração do local é a Fonte do Caju. Segundo a lenda, quem beber de sua água permanecerá jovem e voltará sempre àquele lugar.

As estações ecológica e de biologia marinha são locais imperdíveis para os que querem aprender um pouco sobre os mistérios da vida sob o mar. Além de todas estas atrações, Santa Cruz é um lugarejo que impressiona pela sua beleza bucólica, com ruas estreitas e casario antigo, que denunciam seus mais de quatrocentos anos.

## O QUE VER

- Praias: Formosa, Barra do Sahy, Santa Cruz, Coqueiral, dos Padres, Mar Azul, Putiri, Sauê e Sauna
- Manguezal do Rio Piraqueaçu
- Fonte do Caju
- Igreja de Nossa Senhora da Penha
- Represa de Santa Maria – a 8 quilômetros da Sede, foi criada para levar energia elétrica para a cidade. Hoje é patrimônio histórico municipal, conservando suas características históricas do passado.
- Reserva Ecológica do Morro do Aricanga – com 800 metros de altitude, é uma área de preservação ambiental, que ocupa cerca de 274 hectares com várias espécies de árvores frutíferas e nativas e alguns animais em extinção.
- Morro do Pelado ou Mont Serrat – com cerca de 700 metros de altura, abriga a pequena Igreja do Mont Serrat, construída em 1931, que comporta em seu interior apenas cinco pessoas.
- Estação Ecológica de Santa Cruz – voltada para as ciên-

cias do mar, é responsável pelo Projeto Estudando a Natureza em Contato com a Natureza, onde os alunos aprendem, de forma prática, através do contato direto com os organismos marinhos.

- Estação de Biologia Marinha – ocupa uma área de 21 hectares, comprada pelo naturalista Augusto Ruschi, que pretendia protegê-la e desenvolver um programa de educação ambiental. É aberta à visitação, inclusive com hospedagem. Atualmente, a estação está sob a responsabilidade do biólogo André Ruschi, filho de Augusto Ruschi.
- Reserva Biológica de Comboios – localizada entre Aracruz e Linhares, possui um dos mais importantes pontos de reprodução de tartarugas marinhas e onde fica também a principal base do Projeto Tamar no Espírito Santo.
- Lagoa do Aguiar – considerada a segunda maior lagoa do Espírito Santo, com 30 quilômetros de circunferência e 100 quilômetros de extensão. É formada por três rios: do Norte, Francês e São José. Fica a 40 quilômetros da Sede.



O manguezal, bem preservado, é uma das atrações, mas ainda atrai poucos visitantes

## Jesuítas fundaram vila

O município de Aracruz tem sua origem em uma pequena aldeia, denominada Aldeia Nova, fundada por três jesuítas portugueses em 1556, na foz do Rio Piraquê-Açu. Brás Lourenço, Diogo Jácome e Fabiano Lucena se estabeleceram no local com o objetivo de catequizar os índios que lá viviam, comandados pelo cacique Maracaia-Guaçu.

Os três religiosos também trouxeram do Rio de Janeiro os índios goytacazes, já pacificados. Pouco tempo depois, os tupiniquins, liderados pelo cacique Pirá Obig (peixe grande), que viviam no interior, juntaram-se ao grupo da Aldeia Nova.

Devido à grande quantidade de formigas gigantes que destruíam as plantações, os jesuítas foram obrigados a abandonar a região, fundando outra aldeia

mais ao Sul, denominada Aldeia Nova – hoje Nova Almeida. O primeiro local habitado pelos índios passou, então, a ser chamado de Aldeia Velha.

Até a primeira metade do Século XIX, a Aldeia Velha enfrentou um período de quase total estagnação econômica. Mesmo assim, a região que fazia parte do município de Reis Magos, atualmente Nova Almeida e Praia Grande, obteve a emancipação política, outorgada pelo presidente da província do Espírito Santo, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

### DECRETO

Através do decreto provincial nº 02, a Aldeia Velha tornou-se, então, o município de Santa Cruz. A partir da emancipação, tem início o crescimento econômico. A Sede (Santa Cruz) transformou-se em uma vila

muito próspera, sendo seu porto fluvial considerado um dos mais movimentados da província do Espírito Santo.

Em 1860, o município recebeu a visita de Dom Pedro II e sua comitiva. Eles passaram por Vila do Riacho, Caieiras e Santa Cruz, onde pernoveram e inauguraram o chafariz público, presenteando o município com seis medidas de bronze.

No início do Século XX, com a inauguração da Estrada de Ferro Vitória-Minas, que passava por Ibraçu, começou o sonho de mudar a sede para um local de mais fácil acesso, ou seja, mais próximo às estradas de rodagem.

Assim, teve início o movimento para a transferência da Sede para o Distrito de Sauassu. Em 1950, ocorreu a mudança de nome do município e da cidade para Aracruz.

## ONDE ESTÃO OS ÍNDIOS

☞ **ALDEIA BOA ESPERANÇA** – Localizada no Distrito de Santa Cruz, possui uma área de 1.700 hectares com pequenas moradias de estuque e tijolos, cobertas com palhas, onde vivem os índios da tribo guarani. Conserva ainda suas tradições como a língua, o culto ao sol, à lua e às estrelas, além da dança e da pesca.

Os índios fabricam artesanatos, que são considerados os mais bonitos do Brasil, utilizando como materiais o coqueiro e a taquara. Algumas das peças produzidas por eles são o arco e a flecha, chocalhos, lanças e zarabatanas. A aldeia conta com uma escola e um posto médico. O pajé, líder espiritual, é encarregado de curar doenças e afugentar os maus espíritos.

☞ **ALDEIA INDÍGENA CAIEIRAS VELHA** – Está situada também no Distrito de Santa Cruz. A reserva indígena tupiniquim possui uma área de 159 hectares, compreendendo o mangue e o taboal, onde vivem cerca de 150 índios. Eles fabricam

várias peças artesanais, como o samburá, juquiá e peneiras feitas de coco.

A reserva ainda guarda alguns remanescentes de mata atlântica e árvores frutíferas. Dentro da reserva também está sendo desenvolvido o Projeto Mexilhão, para a criação de sururu. Possui também posto médico e escola.

☞ **RESERVA INDÍGENA DE COMBOIOS** – É povoada pela tribo tupiniquim. Localizada no Distrito de Riacho, a reserva possui 14 quilômetros de praia, com faixa de restinga. A tribo perdeu totalmente sua identidade.

Os índios não sabem mais a língua original, abandonaram suas vestimentas típicas, usos e costumes, não têm festas comemorativas e nem qualquer outro tipo de ritual característico. Vivem da pesca do Rio Comboios e da agricultura.

• Estas são apenas algumas das aldeias. Existem ainda a Irajá e a Pau-Brasil (tupiniquins) e a Três Palmeiras (guaranis).



Tímida, a menina se mostra

## SÃO JOSÉ DO CALÇADO

# Pecuária é atividade principal

É o IBGE quem assegura: em São José do Calçado o café é a cultura de maior destaque, isso no período compreendido entre 1995/96. No mesmo período, o município produziu cerca de 2.958 toneladas do produto, em uma área de 3.030 hectares. Isso representa 70 por cento da produção agrícola total da região. Segundo a Emcap local, a produção cafeeira do município aumentou, em 1998, passando a 4.735 toneladas. Num área plantada de 3.277 hectares, acumulou um valor bruto de R\$ 4.700.000.

Isso não é um fato novo. O café tem sido ao longo dos anos a principal fonte de emprego e renda da população rural do município, posto que a cultura está presente em mais de 90 por cento das propriedades. Elas estão adotando tecnologias modernas de cultivo e colheita, visando no futuro um aumento ainda maior da produtividade por hectare plantado.

### PECUÁRIA

A pecuária é atividade exercida por mais de 50% dos produtores rurais de São José do Calçado, e, como o café, tem sido im-



PERFIS MUNICIPAIS

portante fonte de renda e emprego no meio rural. O melhoramento genético dos rebanhos e o manejo eficiente das pastagens vêm contribuindo para o crescimento da produtividade neste setor que, no período de 1998, em uma área de pastagem de 8 mil hectares, conseguiu uma produção de 5 milhões de litros de leite, com um faturamento bruto de R\$ 1.150 mil.

Quanto à distribuição fundiária do município, predominam os micro-estabelecimentos (0-50 hectares), com 605 propriedades. Isso representa 84% no total da área de produção. Em seguida vêm os pequenos (50-100 hectares), com 13%; e médios produtores (100



O leite é um dos principais componentes da economia do município, forte na pecuária

hectares e mais), com 3%, totalizando estes dois últimos seguimentos um percentual de 16% da área de produção.

No campo industrial, destaca-se a agroindústria com uma empresa de empacotamento empregando um total de 15 pessoas e contabilizando um faturamento mensal de R\$ 52 mil. No mais, o parque industrial local é muito pequeno. Há mais 14 indústrias dedicadas a diversas atividades e, dentre estas, a que mais se destaca é a da alimentação. Conta com cinco empresas e emprega um percentual de 30 por cento do total de postos de trabalho gerados no setor. A prefeitura tenta melhorar esta situação com um projeto de implantação de pólo

industrial. Ele se encontra atualmente em vias de instalação.

O comércio local tem crescido nos últimos anos, tanto na área atacadista quanto na varejista. A atacadista, com três estabelecimentos, concentra-se na comercialização de produtos deriva-

dos, principalmente da agricultura. E a varejista, com 63 estabelecimentos, é bem diversificada, com gêneros alimentícios, móveis e eletrodomésticos, vestuários, materiais de construção e toda linha de primeira necessidade da população.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	279 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	233 km
Relevo	Fortemente ondulado e montanhoso
Clima	Tropical
População	10.419 habitantes
Divisas	Guaçuí, Alegre, Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Apiacá e com o Estado do Rio de Janeiro

### PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Abacate	0	1.338	0,00
Banana	87	23.357	0,37
Cacau	-	5.869	-
Café em coco	2.325	428.698	0,54
Cana-de-açúcar	12	39.801	0,03
Coco-da-baía	1	6.621	0,02
Feijão em grãos	32	12.084	0,26
Mandioca	4	11.262	0,04
Milho em grãos	101	12.663	0,80
<b>TOTAL</b>	<b>2.562</b>	<b>534.486</b>	<b>0,48</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

### PECUÁRIA

Especificação	1985	1996
Bovinos	13.315	16.245
Suínos	1.244	1.135
Equínos	411	649
Asínos	6	4
Muare	169	224
Bubalinos	-	-
Coelhos	-	39
Ovínos	42	70
Caprinos	22	82

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	5	21
Bebidas	1	15
Construção Civil	2	13
Extração de Minerais	2	10
Madeira	1	1
Serviços de Recuperação e Conservação	1	2
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	6
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	1	2
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>70</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

## O maior jardim do Estado

A 235 quilômetros de Vitória, com cerca de 10 mil habitantes, distribuídos na Sede e nos distritos de Airituba, Alto Calçado e Divino Espírito Santo, está localizado o município de São José do Calçado. Ao Norte, faz divisa com Guaçuí e Alegre; ao Sul, com Bom Jesus do Norte e Rio de Janeiro; a Leste, com Mimoso do Sul, Apiacá e Bom Jesus de Norte; e a Oeste, com o Rio de Janeiro.

A pacata cidade foi escolhida pelo artista plástico indiano Dinali para morar. Sua contribuição para a cultura do município é de grande importância. É dele a pintura sacra em todo o teto

da Igreja de São José, construída em 1896, em homenagem ao padroeiro da cidade.

É em São José do Calçado que está localizado o maior jardim em praça pública do interior do Estado. No centro da cidade, a Praça Pedro Vieira possui 1,5 hectare de grama, com várias espécies de flores (margaridas, rosas, gazânias, etc.)

Ao ser observado de longe, o gramado dá a ilusão de ser um único jardim, mas, na verdade, são vários canteiros espalhados por toda a praça, divididos em três patamares que acompanham a declividade do local. A área florida é do tamanho de um cam-

po e meio de futebol.

Os jardins da praça têm este tamanho porque, quando o povoado surgiu, a vila tinha exatamente a sua extensão. O vilarejo não possui rua, somente esta área que foi chamada de Praça 15 de Novembro. Do segundo patamar para baixo, a praça recebe o nome de Governador Bley.

Alguns nomes famosos no Estado fazem parte da Academia de Letras de São José do Calçado, fundada em dezembro de 1991. Constam da lista Marcos Alencar, João Batista Herkenhoff, Christiano Dias Lopes, José Carlos da Fonseca, Fernando Tatagiba, entre outros.

## Explicação para o nome

A origem do nome da cidade de São José do Calçado é meio confusa. A explicação mais difundida é a que diz que a população local se organizou para levantar determinada quantia em dinheiro com o objetivo de adquirir, na corte, uma pequena imagem de São José. Ao chegar, a imagem veio acompanhada de duas sandálias, dando à localidade a atual denominação.

Outra versão, adotada oficialmente pela Prefeitura, é de que a denominação surgiu do

fato do leito do rio, em sua nascente, ser calçado por pedras. José foi uma homenagem aos fundadores da povoação, fazendeiros devotos do santo que, em sua maioria, tinham José como nome ou sobrenome.

As terras doadas para a formação do arraial pertenciam ao coronel José Dutra Nicácio, um mineiro que chegou à região ao fugir da Revolução Liberal de 1842. Com ele, vieram vários parentes que se estabeleceram nas proximidades. De acordo com

registros históricos, a doação inicial foi de 50 alqueires de terra.

Em 11 de novembro de 1855, época da fundação da cidade, aconteceu um fato marcante na história de São José do Calçado. Três homens lideraram uma ação de desmatamento da praça central da Sede, que contou com a participação de vários escravos.

Até se tornar cidade, em 5 de junho de 1923, com o nome definitivo de São José do Calçado, a região pertenceu a vários municípios.

## FUNDÃO

# Café sustenta economia



PERFIS MUNICIPAIS

Nada menos que 89 por cento da renda total do setor agrícola do município de Fundão é gerado pelo cultivo do café. No período de 1995/96, era a única atividade que podia ter alguma representatividade e ficava bem distante da segunda maior cultura municipal, a bananicultura, que detinha apenas sete por cento da renda gerada pelo setor. Outras culturas, como as da mandioca, do milho e do feijão cumprem tradicionalmente o papel de subsistência para o micro e pequenos produtores da região.

Por sinal, a tabela de estrutura fundiária de Fundão mostra que os micro-estabelecimentos, aqueles que se situam entre zero e dez hectares, são a minoria regional. Prevaecem lá os pequenos (de dez a 50 hectares) e médios (de 50 a 200 hectares), como maioria no município. Eles são donos de 61 por cento das terras que estão sendo exploradas.

## APTIDÃO

As autoridades locais cos-



As praias do município atraem turistas de outros Estados e ficam superlotadas durante o verão

tumam dizer que Fundão é o primeiro município do Estado com aptidão natural para o café conillon. E também privilegiado, no âmbito da região Norte, quanto à incidência de precipitações pluviométricas (1.500 mm/ano). Por causa disso, os objetivos regionais são incrementar ainda mais a la-

voura local, desenvolver o projeto de três milhões de mudas subsidiadas ao produtor até o ano 2.000 através de viveiro próprio da Prefeitura, aumentar em cerca de mil o número de empregos diretos e arrecadar R\$ 500.000,00 por ano. Isso tudo é parte do Projeto Municipal do Café.

Quanto ao plantio de eucaliptos, as árvores, ao repor os nutrientes da terra, são mais eficientes que os cafeeiros, no sentido de impedir o processo de erosão do solo. Quanto aos pontos negativos do cultivo, há uma suficiente discussão a respeito de conhecimento amplo, especialmente quanto a seus

efeitos sobre os níveis do lençol freático.

O setor industrial tem pouco desenvolvimento no município. Nove empresas respondem por mais de 91 por cento do pessoal empregado e apenas uma, a Metalúrgica do Espírito Santo, responde pela metade dos empregos. Para melhorar esse quadro, está sendo criada uma "incubadora de empresas", e também se desenvolve um processo de desapropriação de áreas ociosas para a ampliação de um pólo. Cinco empresários já teriam interesse em investir na região.

Fundão leva algumas vantagens no que diz respeito aos seus projetos mais imediatos. A começar pelo fato de que fica bem próximo à Capital e ao corredor de exportações que passa por aqui. Também pode comercializar seus produtos com muito mais facilidade no Ceasa-ES, bem como para outras cidades ou Estados. Para isso, é servido pela BR-101 e também conta com fácil acesso à malha ferroviária estadual que vai para Minas Gerais pela Estrada de Ferro Vitória a Minas.

Por último, embora sendo, dentre os municípios com acesso ao litoral, um dos menos desenvolvidos, já começa a chamar a atenção do turismo, sobretudo regional, e tem potencial para desenvolver nesse setor. Alguns hotéis foram construídos e aos poucos os amantes do litoral vão passando a fazer deste município tão próximo da Grande Vitória uma opção de lazer, sobretudo e principalmente de lazer de final de semana.

## Praia Grande é mais freqüentada

Apesar de muitos pensarem que Praia Grande pertence ao município da Serra, devido a sua proximidade com Nova Almeida, ela é um dos maiores orgulhos dos moradores de Fundão. É a praia mais freqüentada da região. Por causa de sua areia fina e compacta, a água é turva e mansa.

Com cerca de 5 quilômetros de extensão, Praia Grande apresenta em sua orla inúmeras formações rochosas de arrecifes. Por toda sua extensão espalham-se diversos bares, restaurantes, quiosques e pousadas. Durante o Carnaval, é uma das praias mais movimentadas do Estado.

## PICO

Com uma altitude de 911 metros, o Pico do Goiapaba-Açu é o mais alto do município. Localizado no Distrito de Irundi, seu entorno é coberto por mata atlântica nativa, constituindo área de preservação ambiental. De seu

cume podem ser vistos diversos municípios e parte do litoral.

Fundão possui também diversos monumentos histórico-culturais. Um deles é a antiga residência da família Agostine, situada no centro da cidade, onde, atualmente, funciona uma loja de artesanatos, a Casa da Cultura, e um museu com mobiliários doados pelas famílias locais.

É um sobrado do final do Século XIX, característico do Ciclo do Café, com comércio no térreo e residência no pavimento superior. A Capela de Nossa Senhora da Vitória, no Distrito de Irundi, a 7 quilômetros da Sede, é uma das construções mais antigas do município.

Ela foi erguida em 1878 por moradores locais e está situada no trajeto para o Pico Goiapaba-Açu. Sua arquitetura é bastante singela, tendo na fachada frontal apenas uma porta com viga em arco, pintada em azul. Suas paredes possuem pintura a cal.

## História ligada a balneário

O município de Fundão tem sua história ligada à do antigo e lendário balneário de Nova Almeida, primitivamente Aldeia dos Reis Magos. O local foi fundado em 1556 pelo padre jesuíta Afonso Braz, auxiliado pelo índio temiminó Maracaiguaçu, ou Grande Gato, que instalou sua tribo na região.

Em 1757, o povoado foi elevado à categoria de distrito e, em 1760, transforma-se em vila. Em 1860, Dom Pedro II visita o local. A construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), passando no interior de Nova Almeida, deu início à formação de um aglomerado populacional às margens do Rio Fundão.

Através da lei estadual de 5 de julho de 1933, este núcleo original foi elevado à sede do distrito. Na época, o município passou a chamar-se Fundão, com sede na localidade do mesmo nome. Sua ascensão à categoria de cidade só aconteceu em 1938.

O nome Fundão tem sua origem no fato de alguns trabalhadores, na construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas, terem perdido suas vidas nas águas profundas do rio que banha a cidade.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	270 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	57 km
Relevo	Fortemente ondulado
Clima	Seco no inverno e quente no verão
População	11.057 habitantes
Divisas	Aracruz, Ibirapu, Serra, Santa Leopoldina, Santa Teresa e o Oceano Atlântico

### PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Banana	135	23357	0,58
Cacau	7	5869	0,12
Café em coco	1742	428698	0,41
Cana-de-Açúcar	5	39801	0,01
Coco-da-baia	7	6621	0,11
Feijão em grãos	11	12084	0,09
Mandioca	31	11262	0,28
Milho em grãos	13	12663	0,10
<b>TOTAL</b>	<b>1951</b>	<b>540355</b>	<b>0,36</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	08	100
Construção Civil	01	03
Diversas	01	00
Editorial e Gráfica	01	01
Madeira	01	04
Metalúrgico	01	120
Minerais não Metálicos	01	03
Mobiliário	04	02
Serviços Industriais de Utilidade Pública	02	05
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>238</b>

Fonte: FINDES/IDEIES.



**IBIRAÇU**

# Cana de açúcar e café são os destaques

O principal setor da economia de Ibiracú é a agropecuária. E os destaques da região vão para as culturas do café e a bovinocultura de leite. Culturas como as de arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca, banana, seringueira e coco anão ocorrem em escala bem menor, sobretudo e principalmente cuidadas em micro e pequenas propriedades. O milho, o feijão e o arroz são atividades tipicamente de subsistência e vêm sendo conduzidas com baixo nível tecnológico.

A produção agropecuária está assentada na estrutura da pequena propriedade familiar, com 70 por cento dos estabelecimentos rurais com área inferior a 50 hectares, ocupando 29,49 por cento da área total das propriedades em atividade no município. Como ocorre com os demais municípios, o excedente dessas colheitas é comercializado na Ceasa-ES. Uma boa parte, no entanto, circula no próprio município e seus distritos, no pequeno comércio.

**CAFEICULTURA**

A cafeicultura local também é bem desenvolvida, atualmente sendo responsável por 73 por cento do valor da produção agrícola municipal. Mas tem problemas, sobretudo por apresentar baixa produtividade, por se utilizar processos rudimentares de colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento do produto. As autoridades locais estão tentando contornar as dificuldades, buscando convencer os produtores a investirem na pesquisa de tecnologias que permitam o aumento da produtividade por hectare, bem como a melhoria da qualidade do café.

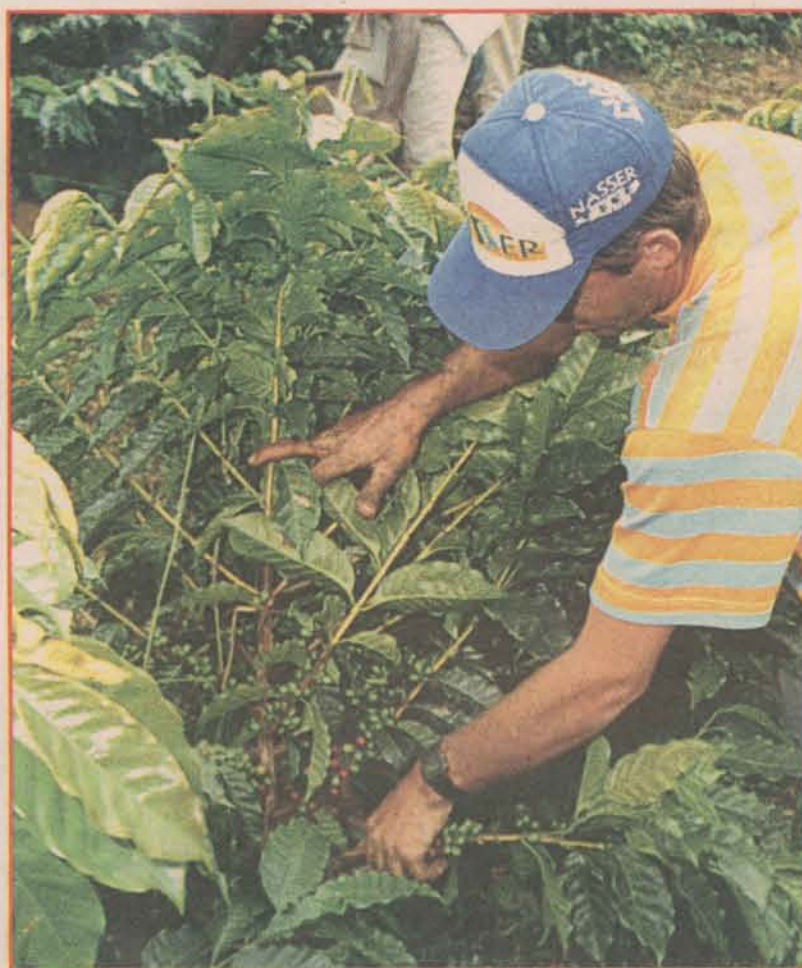
Dentre as atividades pecuárias, a bovinocultura leiteira praticamente monopoliza a área na região. Em 1995, ela era responsável por 74 por cento do reba-

PERFIS  
MUNICIPAIS

nho do município. Naquele ano foram comercializados 1.240.000 litros de leite, avaliados em R\$ 285.900,00, o que representava apenas 0,3 por cento da produção estadual.

Existem no município cerca de 50 apicultores organizados em associação (Apisa), que engloba também os três municípios vizinhos (João Neiva, Fundão e Aracruz). A produção dos quatro municípios representa 10% da produção estadual. A indisponibilidade de estrutura eficiente para o processamento da produção não permite a inclusão do produto nas normas da Inspeção Federal para certificação de qualidade. Isto se tem constituído em entrave sério para a comercialização e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da atividade no âmbito municipal.

A metalurgia praticamente domina o setor industrial em Ibiracú, representando 44% da força de trabalho empregada. Segundo o critério do pessoal ocupado, tomando os gêneros metalurgia, madeira, minerais não-metálicos, mobiliário e construção civil, eles representam 89% da mão-de-obra utilizada no setor. Ou seja, praticamente sua totalidade. Os demais gêneros, tanto em números absolutos quanto na geração de postos de trabalho, pouco representam para a economia, tanto em produção quanto em geração de empregos.



O café, junto com a cana, é importante para a economia local

**PERFIL DO MUNICÍPIO**

Área do Município	201 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	73 km
Relevo	Montanhoso
Clima	Quente
População	9.664 habitantes
Divisas	João Neiva, Fundão, Aracruz e Santa Teresa

**PRINCIPAIS PRODUTOS**

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Banana	409	23357	1,75
Cacau	6	5869	0,10
Café em coco	1242	428698	0,29
Cana-de-Açúcar	4	39801	0,01
Coco-da-baía	14	6621	0,21
Feijão em grãos	16	12084	0,13
Mandioca	5	11262	0,04
Milho em grãos	11	12663	0,09
<b>TOTAL</b>	<b>1707</b>	<b>540355</b>	<b>0,32</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

**INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO**

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	01	07
Bebidas	01	05
Construção Civil	04	22
Editorial e Gráfica	01	06
Madeira	06	36
Mecânico	01	03
Metalúrgico	04	116
Minerais não Metálicos	05	36
Mobiliário	03	24
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	01	08
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>263</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

## Italianos colonizaram município

Os primeiros habitantes de Ibiracú foram os imigrantes italianos, que chegaram à região no dia 15 de agosto de 1877. A colonização teve início com o general Aristides Armínio Guaraná, veterano da Guerra do Paraguai, em conjunto com um grupo de italianos.

O primeiro núcleo populacional localizou-se em Córrego Fundo, dedicando-se ao plantio da cana-de-açúcar. Posteriormente, o povoado foi denominado Conde D'Eu, em homenagem ao marido da Princesa Isabel, que havia lutado junto com Aristides Guaraná.

A formação administrativa do município teve início em 1877, quando recebeu o nome de núcleo colonial Santa Cruz. Em 1890, o local passou a se chamar Bocaiúva, em homenagem a Quintino Bocaiúva.

A instalação da vila e do município de Guaraná aconteceu em 10 de outubro do mesmo ano, quando foi efetivado o desmembramento de Santa Cruz. Bem mais tarde, em 1º de outubro de 1928, por decreto estadual, a região passou a chamar-se Pau-Gigante.

O motivo da nova denominação foi a existência, em Barra do Triunfo, de uma enorme árvore que, ao ser cortada, caiu sobre o rio servindo de ponte. Somente em 1943, o município recebeu o nome de Ibiracú, que, na língua tupi-guarani, significa pau gigante.

**MOSTEIRO**

Localizada entre as montanhas de Ibiracú encontra-se uma das principais atrações turísticas, culturais e religiosas do Estado: o Mosteiro Zen-Budista, Criado em 1974 pelo mestre Ryohan Shingu, ele é o primeiro do gênero na América Latina.

O mosteiro localiza-se numa antiga fazenda de 140 hectares, dos quais 100 são destinados à conservação e recuperação do meio ambiente. Na área restante, é desenvolvida a atividade agrícola, para subsistência do próprio mosteiro.

Hakuun Zan (Monte da Nuvem Branca), Busshin Ji (Templo da Mente Búdica) ou Mosteiro Zen Morro da Vargem são os nomes dos locais. O objetivo da criação do espaço foi o estabelecimento de um local de prática e formação para monges e leigos, segundo as tradições da Escola Soto Zen.

## ICONHA

# Café é a principal cultura

A base da economia de Iconha é a cafeicultura. Ela se constitui na principal atividade do setor, principalmente no que diz respeito ao cultivo do café conillon (variedade predominante), que ocupa uma área de 2.760 hectares, alcançando uma produção anual de 2.361 toneladas. Isso totaliza R\$ 4.329.600,00, correspondentes a 62 por cento do valor bruto da produção agrícola (VBP).

A bananicultura, a segunda atividade em importância para o município, teve seu início na década de 60 e auge nas décadas de 70 e 80. Então, desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento local. No auge, chegou a ocupar 5.000 hectares e a ser a principal atividade agrícola. Hoje está reduzida a 2.550 hectares e existe a tendência de perder ainda mais terreno para outras culturas melhor remuneradas no mercado.

### MAL DO PANAMÁ

A ocorrência do Mal do Panamá, na década de 80 foi o início do declínio da atividade, agravado pela instabilidade econômica do País, com altos índices inflacionários, sucessivos planos econômicos e redução na disponibilidade de créditos agrícolas. A conjuntura desfavorável teve efeitos maiores na bananicultura, mais vulnerável que o café, este que sempre teve a garantia do mercado externo. Apesar de toda a crise, a cultura é, ainda hoje, bastante importante na economia municipal, com produção de 12.000 toneladas (banana-prata), que significam R\$ 1.800.000,00 (26% do VBP). Apesar de todos os esforços desenvolvidos, o Mal do Panamá ain-

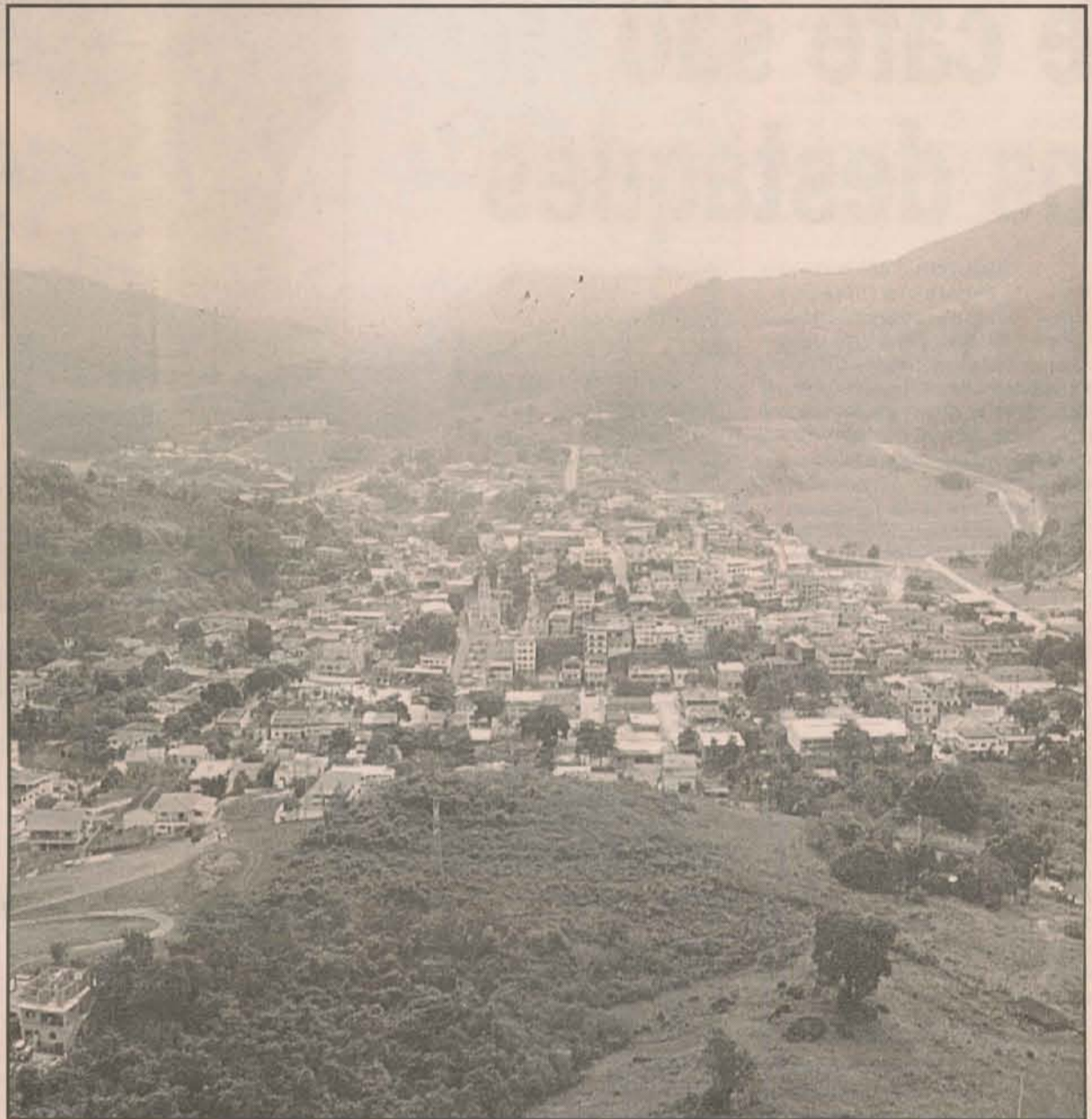


PERFIS  
MUNICIPAIS

da persiste, porém em nível que pouco compromete a produção total. A praga não tem tratamento específico.

Dentre as culturas agrícolas do município, aparecem ainda o milho, o feijão, o arroz e a mandioca que, somadas às áreas plantadas, totalizam 691 hectares (10% do total da área plantada). Em termos de valor, não chega a 5% do VBP, o que demonstra o caráter de subsistência destas culturas.

A pecuária municipal caracteriza-se como atividade pouco especializada, funcionando como alternativa de diversificação e complementação de renda da propriedade. São 227 produtores com um rebanho bovino de 8.310 cabeças em 7.000 hectares de área de pastagens. Deste universo, existem 77 produtores que são fornecedores de leite para cooperativas (Selita e a Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves (CLAC)). A produção é de 1.750.000 litros anuais. O perfil desta atividade é único no Estado: a agropecuária se desenvolve com base na pequena propriedade familiar. A maioria dos estabelecimentos (92%) tem até 50 hectares de área.



O relevo ondulado marca o município e os morros cercam a cidade, dando-lhe encanto

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	203 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	88 km
Relevo	Varia de fortemente ondulado a montanhoso
Clima	Quente, com temperatura média anual de 23°C
População	11.129 habitantes
Divisas	Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Anchieta e Piúma

### PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Produção	Área	Valor
Lavouras permanentes			
Abacate (mil frutos)	63	13	3
Banana (mil cachos)	731	1.744	1.449
Cacau (em toneladas)	4	3	1.668
Café em coco (em toneladas)	5.713	2.198	1.668
Coco-da-baía (em mil frutos)	115	17	-
Mamão (em mil frutos)	-	-	-

Fonte: Censo agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

(+++)- Não existe dados para este município.

(-)- Não existe o produto neste município.

### PECUÁRIA

Especificação	1985	1996
Bovinos	8.371	10.075
Suínos	3.867	1.070
Eqüinos	437	260
Asínos	1	3
Muare	171	53
Bubalinos	-	-
Coelhos	27	9
Ovinos	-	6
Caprinos	161	56

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

## Paisagens atraem os visitantes

Localizada a 88 quilômetros de Vitória, numa região de clima quente e relevo ondulado, a região de Iconha possui belas paisagens, cercadas de verde, várias cachoeiras e montanhas majestosas. O agroturismo, aos poucos, começa a despertar o interesse dos pequenos produtores rurais.

Ao longo da rodovia BR-101, que dá acesso ao município, é comum a presença de barracas, onde os pequenos agricultores comercializam seus produtos. Os principais atrativos turísticos da região são os rios, cachoeiras, serras e os monumentos que marcaram o período da colonização italiana.

Uma das principais cachoeiras da localidade, que atrai a atenção dos visitantes e dos próprios moradores, é a de Salto Grande, situada na estrada para Vargem Alta. O local é muito procurado, principalmente no verão e nos finais de semana.

A arquitetura colonial italiana está presente nas residências e em alguns pontos comerciais de Campinho, Duas Barras e Inhaúma.

## Entre duas montanhas

Morada entre duas montanhas. Este é o significado da palavra de origem indígena Iconha. O pequeno povoado de 190 m<sup>2</sup> foi elevado à categoria de vila em 1904, sendo que em 3 de julho de 1924 ganhou o status de cidade. A condição de município só foi conquistada em 11 de novembro de 1938.

O território que hoje compõe o município de Iconha começou a ser desbravado a partir de Piúma. A colonização se espalhou ao longo dos rios e ganhou consistência a partir da imigração italiana para o Espírito Santo, iniciada em 1877.

O município tem sua origem nas antigas povoações de Piúma e do Vale do Orobó, fundadas pelo padre José de Anchieta, logo que chegou ao Brasil, em 1569. Na época, o jesuíta iniciou com os índios a construção de uma capela no Orobó, às margens do Rio Iconha, onde se encontrava uma grande aldeia de índios puris.

Através do rio navegável, os primeiros desbravadores

penetraram até o ponto onde começavam as corredeiras da região de montanha, e lá instalaram o antigo povoado que deu origem a cidade. De acordo com os registros históricos, o primeiro desbravador do município foi o imigrante Henrique Francisco Christiano Bourguignon.

A primeira concessão de terras foi feita à firma inglesa Rodacanek & Cia, com sede em Londres, que montou uma serraria em Piúma e outra em Monte Belo, para exportação de madeira já serrada para a Europa. Um fator determinante para o progresso da localidade foi a chegada dos imigrantes.

Inicialmente, eles se estabeleceram no Vale do Inhaúma, na Serra da Boa Esperança. Mais tarde, se instalaram também nas regiões de Campinho e Duas Barras, onde, até hoje, se encontram as marcas da colonização e as influências da cultura italiana. Em Inhaúma, por exemplo, foi erguido em 1977, o memorial do I Centenário da Imigração Italiana.

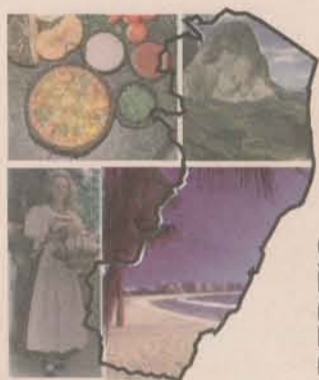
## ITAPEMIRIM

# Atividade pesqueira é artesanal

A atividade pesqueira de Itapemirim, embora crescendo de importância nos últimos tempos, ainda é basicamente artesanal. Ela ocupa o segundo lugar como fonte de renda para o município, produzindo nada menos que 2.500 toneladas/ano. Na região, sobretudo em Itaipava, está concentrado o segundo pólo pesqueiro do Espírito Santo.

Segundo o Pronaf/Emcaper, o município conta com 120 embarcações de pequeno e médio porte, gerando trabalho para 800 pescadores. Apesar da importância que vem obtendo ano a ano, atividade vem sendo muito afetada pela oscilação do preço do pescado no mercado. Os principais entraves ao desenvolvimento da atividade na região vêm sendo a falta de estrutura para carga e descarga das embarcações, a proibição para pesca próximo às plataformas de petróleo, que são consideradas pelos pescadores como local de alta produção de peixes, e a falta de crédito para custeio e investimentos.

Segundo a Emcaper, a piscicultura é uma atividade com grande potencial sócio-econômico, mas está desestruturada e sem representatividade coletiva no município de Itapemirim. Nos últi-



PERFIS MUNICIPAIS

mos dois anos foram construídas 15 barragens e abertos 40 poços, sendo que, além da produção de nascentes e armazenamento de água, eles foram implantados com o objetivo de criar peixes e pequenas aves, como patos, marrecos, etc.

## INDÚSTRIAS

De acordo com dados da Fides/Ideies (de 1997/98), o setor industrial tem representatividade no município, contando com 38 empresas que empregam diretamente 2.735 pessoas. O setor de gêneros alimentícios, com 15 empresas, é responsável por 78% do pessoal ocupado. Os minerais não-metálicos ocupam 8% do total de pessoal (11 empresas) e a construção civil, com apenas uma empresa, responde

## Município antigo

O município de Itapemirim, localizado no Extremo Sul do Estado, foi criado por alvará do príncipe-regente Dom Pedro, em 27 de junho de 1815. Somente 200 anos após a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil que as terras próximas à foz do Rio Itapemirim começaram a ser habitadas pelo homem branco. Até então, somente índios viviam na região.

Por volta de 1700, radicaram-se na localidade Domingos de Freitas Bueno Caxangá e Pedro Silveira, que iniciaram o cultivo da cana-de-açúcar. A fazenda e o engenho fundados por estes dois desbravadores e seus agregados e familiares foram os marcos do primeiro núcleo de povoação, denominado Caxangá.

Mais tarde, vieram os habitantes das Minas de Castelo, que foram expulsos pelos índios. Dois destes "fugitivos" - o capitão Baltazar Caetano Carneiro e Pedro Bueno - posteriormente se associaram e compraram a propriedade que pertencera a Domingos de Freitas Bueno Caxangá.

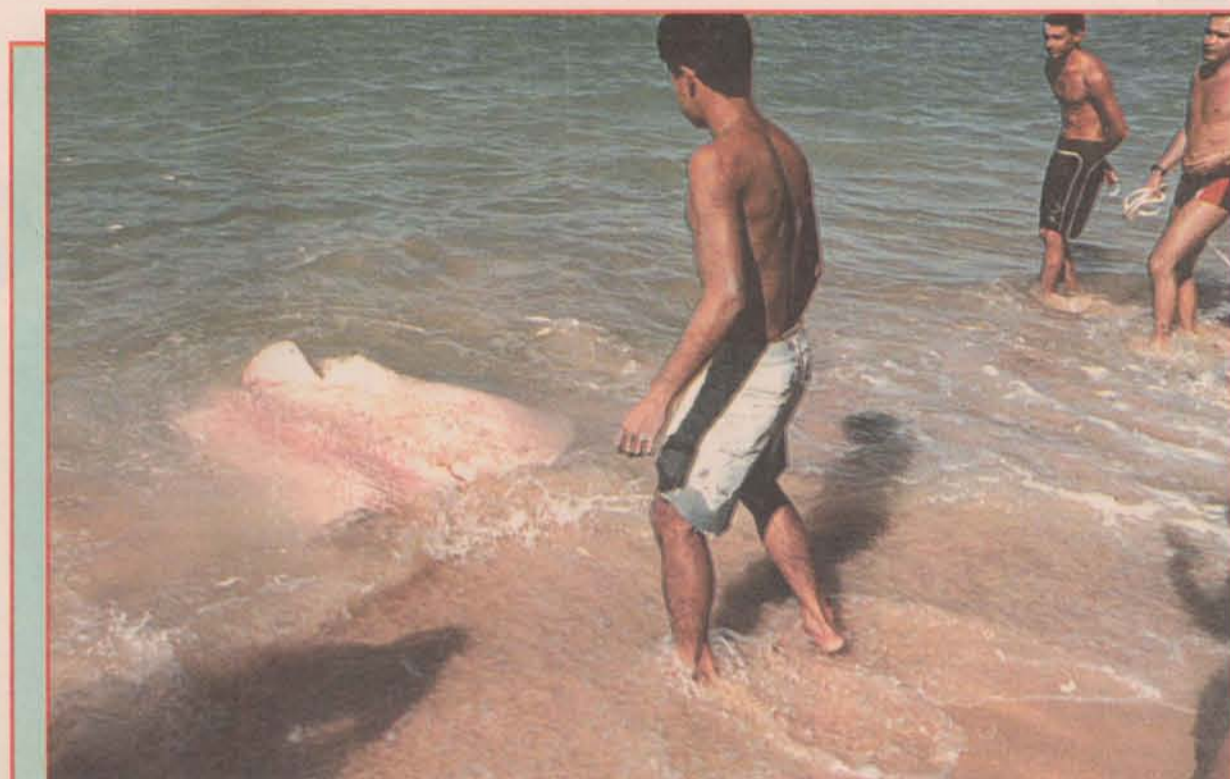
A partir de 1870, os dois deram um maior impulso ao engenho de cana-de-açúcar, incrementando os trabalhos agrí-

colas da região. Devido à fertilidade da terra, que atraía gente de diversas localidades, o povoado cresceu rapidamente e, em 1815, foi elevado à categoria de vila, tornando-se independente de Guarapari.

Naquela época, o vilarejo concentrava pouco mais de 50 casas, cobertas de palha, situadas ao redor de uma praça, onde no centro existia uma forca. O auge da economia de Itapemirim foi em 1852, quando a região produzia mais da metade de todo o açúcar e a aguardente do Estado.

Com a decadência do açúcar, que gerou o desenvolvimento e a emancipação de Cachoeiro, a localidade ficou reduzida a uma pequena faixa costeira e entrou em processo de estagnação. Na década de 70 do século passado, foi introduzida a navegação a vapor para exportar o café produzido no interior.

Na ocasião, Itapemirim voltou a ter importância no cenário econômico do Espírito Santo, tornando-se um dos mais importantes portos do Sul do Estado. Seu papel era o de proporcionar o escoamento da produção agrícola e do açúcar vindo do Vale do Itapemirim.



As prais, limpas e rasas, são uma das atrações de Itapemirim e tem atraído turistas para o município

por 6,5% de pessoas ocupadas. O restante (7,5%) está disperso por outras empresas.

Um dos Consórcios Intermunicipais da região é o Consórcio de Recuperação da Bacia do Rio Itapemirim. Foi constituído com o objetivo de proteger as nascentes e afluentes, efetivar ações preventivas contra a poluição deste manancial. Já as cooperativas têm passado por períodos difíceis, em consequência da falta de apoio dos produtores rurais, além das atividades fim, decorrentes da política econômica vigente.

O VAF (Valor Adicionado Fiscal) apurado em 1996 foi da ordem de R\$ 44.646.996,00, o que representa 0,63% do total do Espírito Santo.

## Praias são a principal atração

O município de Itapemirim, localizado no Litoral Sul do Estado, a 112 quilômetros de Vitória, tem nas praias seu principal atrativo turístico. A terra dos maratimbas, como é conhecida a região, atrai também amantes da pesca de diversas partes do Espírito Santo e até mesmo de estados mais próximos, como o Rio de Janeiro.

No centro, está a Bacia das Turcas, formada por duas pequenas praias. Uma delas é a da Areia Preta, com ondas um pouco maiores e pedras que favorecem a pesca de peixes e de lagostas. A outra é a de Pontal, localizada na foz do Rio Itapemirim. Um pouco mais afastadas da Sede, a cerca de 16 quilômetros, estão Itaipava e Itaoca, duas pacatas vilas de pescadores.

A primeira possui a colônia de pesca mais ativa da cidade, com grande variedade de peixes, como atum, namorado, pargo, entre outros. Com seu formato de enseada, a praia tem um ancoradouro natural para abrigar os barcos. Itaipava e Itaoca fica bem perto uma da outra, com uma distância de cerca de 2 quilômetros, e são bastante procuradas no verão.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	580 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	122 km
Relevo	Varia de suavemente ondulado a plano
Clima	Quente e úmido
População	25.153 habitantes
Divisas	Rio Novo do Sul, Vargem Alta, Piúma, Marataízes, Presidente Kennedy, Cachoeiro de Itapemirim, Atilio Vivacqua e o Oceano Atlântico

## PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Produção	Área	Valor
Abacate (mil frutos)	4		1
Banana (mil cachos)	99	232	209
Café em coco (em toneladas)	489	365	251
Coco-da-baía (em mil frutos)	102	49	40
Laranja (mil frutos)	1.669	42	82
Mamão (em mil frutos)	0	0	0

Fonte: Censo agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

(+++): Não existe dados para este município

(0) Produção menor que 1 tonelada, valor menor que mil reais ou área menor que 1000 hectares.

## PECUÁRIA

Especificação	1985	1996
Bovinos	33.684	27.124
Suínos	3.216	1.636
Equínos	1.255	592
Asininos	23	4
Muare	388	81
Bubalinos	18	38
Coelhos	33	25
Ovinos	183	20
Caprinos	62	179

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

Efetivo de galinhas, galos, frangos e pintos

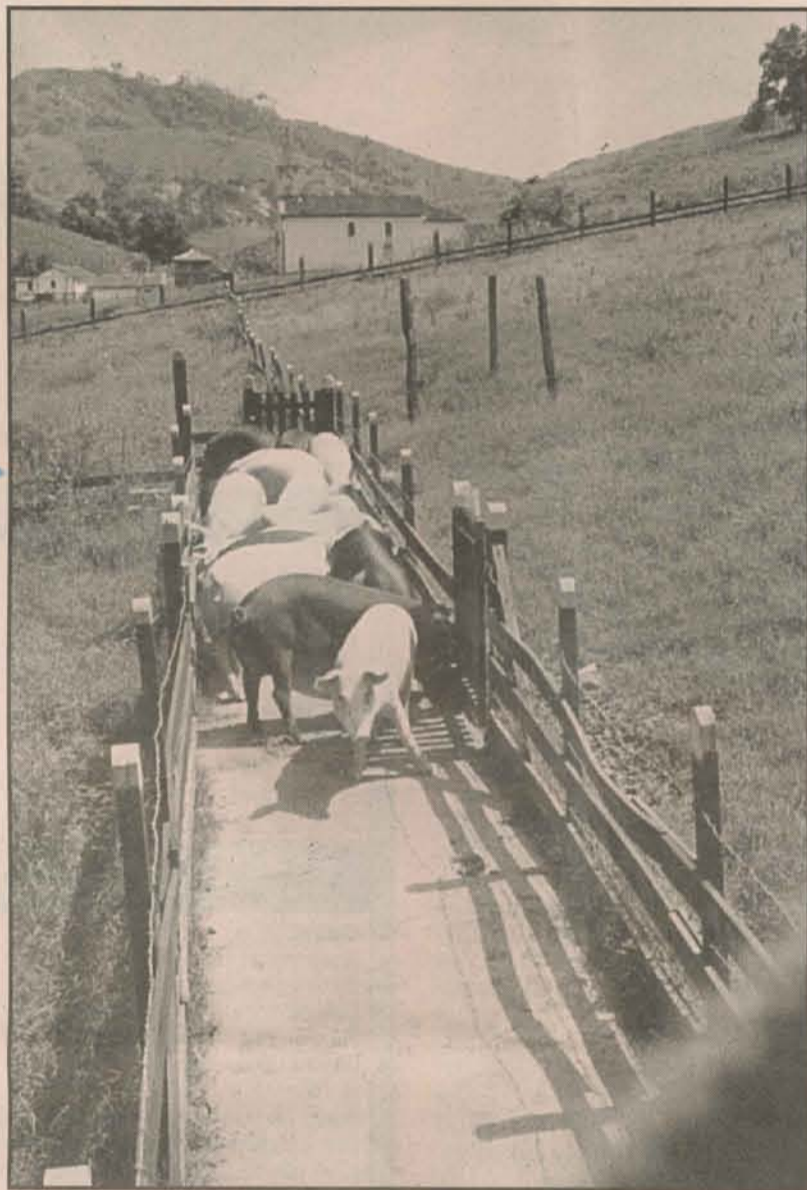
## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	15	2.129
Bebidas	01	32
Construção Civil	01	180
Couros, Peles e Produtos Similares	-	-
Diversas	-	-
Editorial e Gráfica	-	-
Extração de Minerais	-	-
Farmacêutico e Veterinário	01	02
Madeira	02	08
Material de Transporte	-	-
Material Elétrico e de Comunicação	-	-
Material Plástico	-	-
Mecânico	-	-
Metalúrgico	02	05
Minerais não Metálicos	11	216
Mobiliário	02	06
Papel Papelão	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-
Químicos	-	-
Serviços de Informação	-	-
Serviços de Recuperação e Conservação	-	-
Serviços Industriais de Utilidade Pública	02	142
Têxtil	-	-
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	01	0
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>2.720</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

JOÃO NEIVA

# Economia diversificada

PERFIS  
MUNICIPAIS

Nas pequenas propriedades, a criação de porcos ajuda na economia

João Neiva é um município de pequeno porte, localizado a meio caminho entre Vitória e os municípios importantes do Norte do Estado, como Colatina e Linhares. E talvez isso explique o fato de ele ter uma economia muito diversificada - coisa incomum em toda a região - que embora não tenha um peso dos mais consideráveis para o Espírito Santo como um todo, acaba conferindo-lhe importância.

Não é por outro motivo que seu Valor Adicionado Fiscal (VAF) medido em 1996 tenha alcançado a cifra de R\$ 22.816.002,00, representando 0,32 por cento do total do Estado. A maior parte dos municípios considerados pequenos sequer chegam a alcançar 0,1 por cento do total do Estado medindo-se seus VAF.

## FERRO GUSA

Uma boa parte da importância de João Neiva, um município de forte presença de agricultura e pecuária, repousa na atividade industrial, sobretudo e principalmente porque causa da presença, no município, da empresa C. B. F. - Indústria de Gusa S/A (filial capixaba), e que emprega na região um contingente de 131 empregados.

Acaba contribuindo com isso para dar força a uma indústria que conta com 28 empresas instaladas, a maioria voltada para os ramos de alimentos e bebidas. Mas a que se destaca mais, por número de pessoal empregado (106 funcionários) depois da Gusa S/A é a Companhia Comércio e Construções S/A, dedicada ao ramo do material de transporte. Mais precisamente para a reforma e manutenção de vagões.

Este mostra um outro lado da importância relativa de João Neiva. O município está situado às margens da BR-101 Norte e ao lado da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Isso torna fácil o escoamento dos produtos da região, tanto os do setor industrial quanto os que são produzidos no setor agrícola e pecuário.

Na área rural, o que mais se faz em João Neiva, onde predominam pequenas e médias propriedades, é criar bovinos (tanto para corte quanto para leite) e suínos. Os animais saem do município diretamente para abate-

douros da Grande Vitória. Uma parte, sobretudo de pequenos produtores, fica na região para consumo local.

Além disso, o que mais se destaca na região são os cultivos de café e cítricos. Neste caso, também graças ao fato de que as estradas vicinais favorecem o transporte das produções até as vias principais e, delas, sobretudo para o Ceasa-ES, em Cariacica.

Desta forma, o município que tem apenas 0,59 por cento da área total do Espírito Santo, acaba sendo um marco importante da região central do Estado.

## A marca dos italianos

A população de João Neiva apresentou, até meados deste século, características culturais bem marcantes de sua colonização italiana. Porém, o fluxo migratório de outras regiões tornou a cultura local bastante diversificada. No município, é possível encontrar desde um coral de italianos até congada e folia de reis.

Em 1º de setembro de 1995 foi inaugurado o Centro Cultural de João Neiva, que congrega o Museu Ferroviário, e a biblioteca pública municipal. Há ainda um anfiteatro utilizado para diversas atividades, como exposição de artesanatos, apresentação de espetáculos de dança e música, entre outros.

Com o objetivo de retirar das ruas crianças e jovens marginalizados, a Companhia Vale do Rio Doce, através da sua Fundação, implantou no município, em julho deste ano, o Projeto Escola que Vale. Além do Espírito Santo, somente mais três estados foram beneficiados com o programa.

Escola que Vale é um trabalho integrado com toda a comunidade escolar, estimulando a construção de um espaço educativo, onde o respeito pessoal é a meta principal para o desenvolvimento de ações. No final deste ano, acontecem, através do projeto, as primeiras oficinas pedagógicas, de dança, literatura, artes visuais e fotografia.

Algumas festas são tradicionais em João Neiva, como a comemoração do aniversário da cidade, do santo padroeiro e a Feira Comunitária. O município possui, desde 1963, um grupo de escoteiros, fundado pelo padre Pedro Albertine.

Seus principais pontos turísticos são a Cachoeira Paraíso, o maior jequitibá rosa do Brasil (são necessários 12 homens para abraçá-lo) e a torre da televisão, em Cavalinho. Destacam-se ainda o Museu Ferroviário, o Pico da Serra do Óleo, o mais alto do município. Nas localidades de Demétrio Ribeiro e Acioli, existem casarões da época da imigração italiana e a Casa Canônica, construída em 1900.

## Nome é homenagem

A localidade de Demétrio Ribeiro, hoje pertencente a Ibiracú, pode ser considerada o ponto inicial de irradiação do povoamento do município de João Neiva. Em 1817, chegava no local a primeira família italiana, os Baroni. Mais tarde, vieram outras, que juntas deram início à colonização da região.

Várias povoações foram criadas a partir da busca de terras para o cultivo do café. Uma delas, fundada em 1887 pelo engenheiro Antônio Francisco de Ataíde, recebeu o nome de Acioli, uma homenagem ao coronel Francisco de Barros Accioly Vasconcelos, inspetor geral de Terras e Colonização do País.

A outra foi Cavalinhos, cujo nome originou-se do fato da região estar próxima a uma montanha com formato de um cavalo deitado. A povoação de João Neiva começou a desenvolver-se, principalmente, devido à instalação

da oficina de manufatura da Companhia Vale de Rio Doce.

Com o seu notório crescimento, a localidade tornou-se distrito de Ibiracú, do qual foi desmembrado em 15 de dezembro de 1978, através da Lei nº 4.076. A instalação do município aconteceu em 29 de janeiro de 1989.

Distante 81 quilômetros de Vitória, João Neiva faz divisa ao Norte com Colatina e Linhares; ao Sul, com Ibiracú; a Leste, com Aracruz; e a Oeste, com Santa Tereza e São Roque do Canaã.

A origem do nome do município está ligada a João Augusto Neiva, deputado federal baiano que apresentou projeto de instalação da rede ferroviária Vitória-Minas, cuja autorização foi dada em 1905.

Em sua homenagem, a estação, construída num terreno doado em 15 de novembro de 1906, por Negri Orestes, grande proprietário local, foi batizada com o nome de João Neiva.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	272 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	83 km
Relevo	Varia de ondulado e fortemente ondulado
Clima	Tropical subúmido
População	14.266 habitantes
Divisas	Linhares, Colatina, Santa Tereza, Ibiracú e Aracruz

## PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Banana	195	23357	0,83
Cacau	49	5869	0,83
Café em coco	1381	428698	0,32
Cana-de-Açúcar	48	39801	0,12
Coco-da-baía	8	6621	0,12
Feijão em grãos	18	12084	0,15
Mandioca	36	11262	0,32
Milho em grãos	34	12663	0,27
<b>TOTAL</b>	<b>1769</b>	<b>540355</b>	<b>0,33</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

## PECUÁRIA

Especificação	1985	1996
Bovinos	***	10 099
Suínos	***	1 099
Equinos	***	354
Asininos	***	2
Muare	***	50
Bubalinos	***	-
Coelhos	***	80
Ovinos	***	48
Caprinos	***	7

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1985-95/96

(\*\*\*) O município foi criado após 1985

(-) O município não possui este rebanho

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	05	27
Bebidas	06	06
Construção Civil	01	02
Editorial e Gráfica	01	03
Madeira	03	85
Material de Transporte	01	106
Material Elétrico e de Comunicação	01	03
Mecânico	01	04
Metalúrgico	01	131
Minerais não Metálicos	04	47
Mobiliário	02	01
Serviços Industriais de Utilidade Pública	01	08
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	01	04
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>427</b>

Fonte: FINDES/IDEIS

## MARATAÍZES

# Turismo é principal atividade

**A**o contrário do que acontece com muitos outros municípios de sua região, em Marataízes a principal atividade econômica é o turismo. Um turismo de litoral que superlota o balneário sempre de dezembro a fevereiro, tendo atividade também intensa e diversificada durante os outros meses do ano.

Lá, são sobretudo e principalmente os hotéis, restaurantes, bares, lojas de produtos típicos de praia, lojas e outros pontos comerciais o que fazem o movimento do município, abastecendo a economia. São pequenas as atividades agrícolas no antigo distrito de Itapemirim, e que se separou da sede há pouco menos de três anos. Mas já era famosa antes disso como promovedora do turismo de praia, daí a dificuldade que os moradores da região tiveram para conseguir a emancipação.

## GENTE DE FORA

Como acontece com a totalidade dos municípios praianos do Espírito Santo, em Marataízes a maioria dos turistas é formada por pessoas que vêm ao Estado de Minas Gerais (principalmente), São Paulo, Bahia e outros estados brasileiros. Também é grande o número de turistas residentes no Espírito Santo mesmo. Sobre tudo famílias inteiras de Cachoeiro de Itapemirim, que se deslocam para lá durante praticamente todo o verão e o restante dos meses do ano, sobretudo em finais de semana.

Muitos desses turistas têm casas e apartamentos em Marataízes, de modo que os imóveis ficam fechados a maior parte do ano, abrindo apenas para os feriados e verão. Mesmo assim o movimento superlota os hotéis.



Em ocasiões especiais (Natal, Réveillon e Carnaval, por exemplo), todos ficam sem vagas.

Mas o município também conta com indústrias. Atualmente, segundo os levantamentos da Fines/Ideies, elas são 36. No setor de alimentos, 14 sobrevivem praticamente em um setor só: o de panificação e seus derivados. Empregam, nesta atividade, um contingente de apenas 48 pessoas.

A construção civil não tem expressão, sequer empregando uma pessoa. Em editorial e gráfica, há apenas três empregados. E nos outros ramos de atividade acontece a mesma coisa. Basta dizer que o município conta hoje com cinco empresas do ramo de vestuário, calçado e artefatos de tecidos. Não empregam uma única pessoa. São empresas familiares, que vendem a produção (geralmente roupas para praia) a turistas.

Também a agricultura é muito rudimentar, sobrevivendo apenas algumas modalidades de subsistência. O mesmo acontece com a pecuária, seja ela de corte, seja ela de leite. Em alguns casos, as propriedades ficam nas divisas com outros municípios, arrecadando para estes. Marataízes compra muito do que consome.



As praias dão suporte ao turismo, que continua sendo a principal atividade econômica

## Município tem apenas dois anos

Marataízes é um dos municípios mais novos do Estado. Foi emancipado de Itapemirim em 14 de janeiro de 1992, mas sua instalação ocorreu em 10 de janeiro de 1997. Antiga aldeia de pescadores, a região, a partir deste século, firmou-se como balneário, ganhando fama por sua beleza e tranquilidade.

A cidade está localizada no Litoral Sul do Estado, a 122 quilômetros de Vitória. Possui uma área de 132 km<sup>2</sup> e uma população de, aproximadamente, 31 mil habitantes. Em tupi, Marataízes significa canais que correm para o mar. O município possui belas lagoas, rios e praias.

A foz do Rio Itapemirim está na localidade junto à Barra do Itapemirim, antigo núcleo de povoação, fundado no ano de 1771 pelos portugueses que exploravam as minas de Castelo. O Porto da Barra foi a principal entrada de imigrantes portugueses, italianos, franceses, libaneses e holandeses, que se instalaram e colonizaram o Sul do Estado, entre 1876 e 1930.

A Barra do Itapemirim possui locais com importante significado histórico, como o patrimônio arquitetônico remanescente da segunda metade do Século XIX e início do Século XX, presente nas ruínas do trapiche, no Casarão Palácio das Águias, na Igreja Nossa Senhora dos Navegantes e nos prédios das oficinas da Estrada de Ferro Itapemirim.

No litoral, em frente à Barra do Itapemirim, estão as ilhas de Itaputera e Branca, principais locais de reprodução das Andorinhas do Mar, guardadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), e uma vasta área de mangues às margens do rio.

## Monumentos históricos

A Barra do Itapemirim é o local onde estão concentrados os principais monumentos histórico-culturais de Marataízes. Seu patrimônio arquitetônico é remanescente da segunda metade do Século XIX e início do Século XX, tendo como marcos as ruínas do trapiche, Casarão Palácio das Águias, Igreja Nossa Senhora dos Navegantes e o prédio das oficinas da Estrada de Ferro Itapemirim.

O trapiche, nome dado antigamente aos armazéns, foi construído pelo Barão de Itapemirim, seu primeiro proprietário, junto ao Porto da Barra, para armazenar e escoar os produtos da região. O local pertenceu também a Silva Lima e Braga e ao capitão Deslandes, que montou uma sociedade com Manoel Ferreira Braga, formando a empresa Braga e Deslandes.

Em 1875, a firma inaugurou o serviço de barcos a vapor. Capitão Deslandes administrou o negócio até meados de 1881, quando vendeu o trapiche para Simão Rodrigues Soares, o quarto proprietário

do armazém. Foi ele quem adquiriu um pequeno barco a vapor, chamado Três de Abril, construído para viajar nos períodos de seca do rio.

Com a morte de Simão Rodrigues Soares, o trapiche passou a ser administrado por seu sobrinho, Luis Rodrigues Soares. Por razões geográficas e físicas, a Barra do Rio Itapemirim foi perdendo sua profundidade. O café sofreu grande queda de preço e o Estado foi vítima de uma prolongada seca, fatores decisivos para a crise no transporte marítimo e o conseqüente desaparecimento das companhias de navegação.

O Palácio das Águias, construído na metade do século passado, é a antiga residência do comendador João N. Gomes Bittencourt, vice-cônsul da Argentina e membro do Instituto da África. A Oficina Ferroviária, erguida em 1937, servia para a manutenção dos trens que passavam pela região. A Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, construída em 1771, é um dos monumentos mais antigos de Marataízes.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	272 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	83 km
Relevo	Varia de ondulado e fortemente ondulado
Clima	Tropical subúmido
População	14.266 habitantes
Divisas	Linhares, Colatina, Santa Tereza, Ibirapu e Aracruz

## PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Banana	195	23357	0,83
Cacau	49	5869	0,83
Café em coco	1381	428698	0,32
Cana-de-Açúcar	48	39801	0,12
Coco-da-baía	8	6621	0,12
Feijão em grãos	18	12084	0,15
Mandioca	36	11262	0,32
Milho em grãos	34	12663	0,27
<b>TOTAL</b>	<b>1769</b>	<b>540355</b>	<b>0,33</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

## PECUÁRIA

Especificação	1985	1996
Bovinos	***	10 099
Suínos	***	1 099
Equinos	***	354
Asininos	***	2
Muare	***	50
Bubalinos	***	-
Coelhos	***	80
Ovinos	***	48
Caprinos	***	7

Fonte: CENSO AGROPECUÁRIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 1985-95/96

(\*\*\*) O município foi criado após 1985  
(-) O município não possui este rebanho

## INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	05	27
Bebidas	06	06
Construção Civil	01	02
Editorial e Gráfica	01	03
Madeira	03	85
Material de Transporte	01	106
Material Elétrico e de Comunicação	01	03
Mecânico	01	04
Metalúrgico	01	131
Minerais não Metálicos	04	47
Mobiliário	02	01
Serviços Industriais de Utilidade Pública	01	08
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	01	04
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>427</b>

Fonte: FINDES/IDEIS

## PIÚMA

# Riqueza vem do mar

**E**mbora não com um peso econômico considerável, ao contrário da maioria dos outros municípios, em Piúma a pesca é uma atividade que se destaca. A média mensal de produção de peixes é de cerca de 160 toneladas, volume esse conseguido graças a uma frota de 110 embarcações, com tamanho variando entre 6,5 a 11 metros (33 pés).

O apoio a esta atividade é feito graças à existência no município de cinco fábricas de gelo e mais outros cinco estaleiros navais, sendo que três deles dedicam-se à construção de embarcações enquanto os dois últimos são de reparos.

Ao todo, estão localizadas lá oito câmaras frigoríficas - isso sem contar as do mercado de peixes - e uma frota de 14 caminhões. A produção de pescado da região é quase toda ela destinada aos mercados de Vitória e regiões próximas à Capital, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

## ESCOLA DE PESCA

Com toda essa atividade, Piúma criou a primeira escola de pesca do País, a Escopesca de Piúma. Foi fundada em seis de novembro de 1986 e atua principalmente junto à comunidade pesqueira da região, sempre com cursos de aperfeiçoamento para pescadores artesanais e curso regular de 5ª à 8ª série do primeiro grau.

O currículo da escola possui matérias de núcleo comum e outras ligadas ao setor pesqueiro: mecânica naval, carpintaria naval, arte de pesca, tecnologia do pescado, navegação, legislação pesqueira, captura e natação, além de turismo. Os cursos funcionam em horário integral, das 7h30 às 17 horas. A Escopesca pertence à Secretaria Estadual de Educação.

Mas não é só de pesca que vive a economia local. No setor agropecuário, o café e a mandioca constituem-se nas culturas de maior peso econômico. O café em coco apresenta uma produção anual de 260 toneladas, gerando 42 por cento da renda total do setor.

Tem uma área plantada de 195 hectares e há uma boa perspectiva de crescimento da produção de café tipo clonal, inclusive contando com o incentivo da Emcaper local. Já a mandioca gera 10 por cento da renda agrícola e ocupa 52 hectares com produção de 750 toneladas/ano.

Além disso, são produzidos no município o coco (8 por cento da rentabilidade total) e milho, arroz, feijão e a extração de borracha (seringueira). Todas essas atividades são desenvolvidas pelo pequeno produtor. A fruticultura tropical possui potencialidades, mas as produções de maracujá, manga, goiaba, graviola e abacaxi são feitas apenas para atender à demanda da Pupfruit, agroindústria local produtora de polpas



PERFIS  
MUNICIPAIS

de frutas para o mercado regional.

A pecuária, por sua vez, é estritamente bovina. A predominância é a da produção leiteira sobre a de corte. A área de pastagens chega a 5.197 hectares, para um rebanho estimado em 6.020 cabeças. Isso permite uma produção anual de leite de 1,5 milhões de litros. Quanto à distribuição fundiária, Piúma possui 96 pequenas propriedades, 17 médias e apenas 12 grandes. A mão-de-obra utilizada é quase toda ela estritamente familiar.

A atividade industrial também é muito modesta. Dados do Ideies de 1998 revelam a existência de apenas 39 estabelecimentos instalados. As indústrias existentes são de pequeno porte e oferecem apenas cerca de 90 empregos diretos.

A maior representação está nos gêneros não-metálicos e alimentos que, juntos, somam 20 empresas e geram 68 por cento dos empregos. Há um pólo industrial na região, mas faltam a ele infra-estrutura, telefonia, água e pavimentação. Apenas uma indústria arriscou a se instalar no local.

## A cidade das conchas

Piúma é conhecida como a Cidade das Conchas. Na região, foi encontrada uma das espécies mais raras do mundo, a "Oliva Zelindea". Seu artesanato de conchas é exportado para vários países da América do Sul, Estados Unidos e Europa, além de ser conhecido praticamente em todo o Brasil.

Situada na Costa Sul do Estado, o município possui uma faixa litorânea de imensa beleza e várias praias, que atraem milhares de turistas durante o verão e, principalmente, no Carnaval, que é considerado um dos melhores do Estado. A Praia Doce, no centro da cidade, por exemplo, é a sede da primeira escola de pesca do Brasil.

A Praia de Acaiaca possui ondas mansas e é própria para crianças. Para quem gosta de agitação, o ideal é a Praia do Corujão, onde acontecem as maiores atrações. É na Maria Nenem, com cenário primitivo, que as catadeiras retiram, como num garimpo, os búzios e conchas que utilizam na fabricação das peças artesanais.

Na Praia do Aghá foi encontrada a concha "Oliva Zelindea", a mais rara do mundo. O



A pesca, e sua venda, é que sustentam a economia local

## Colonização começou há um século

A colonização de Piúma teve início, oficialmente, na segunda década do Século XIX. Sua costa, localizada no caminho para Vitória, capital da Província, era região de grande tráfego marítimo. Devido à rusticidade das embarcações, os naufrágios eram constantes. Por isso, suas vítimas acabavam se integrando à comunidade de silvícolas que lá viviam.

Era comum também alguns europeus, desesperados com a longa viagem e as condições desumanas que elas impunham, ao verem a costa próxima, atirarem-se das embarcações na esperança de encontrar maior sorte em terra. Assim, meio que por acaso, começou a formação do povo piუმense.

As concessões de terra às firmas inglesas Midosi e Rodakanak & Cia., aliadas ao intenso desembarque de negros para servirem de mão-de-obra nas fazendas cafeiras do Sul do Estado, apesar da proibição ao tráfico, trouxeram grande desenvolvimento à região, com destaque especial para seu porto.

Havia também um pequeno número de famílias estrangeiras que se alojaram na Ilha de Piúma, exclusivamente devido ao seu alto poderio, como os ingleses (Taylor) e os alemães de origem francesa (Bourguignon).

Na segunda metade do Século XIX, a colonização intensificou-se, incentivada pelo aumento de concessões de terras às famílias estrangeiras, principalmente as de origem italiana.

## PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	73 km <sup>2</sup>
Distância da Capital	97 km
Relevo	Praticamente plano
Clima	Tropical
População	12.312 habitantes
Divisas	Anchieta, Iconha, Itapemirim, Rio Novo do Sul e com o Oceano Atlântico

## PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Banana	39	23.357	0,17
Café em coco	122	428.698	0,03
Coco-da-baia	3	6.621	0,05
Feijão em grãos	2	12.084	0,02
Mandioca	7	11.262	0,06
Milho em grãos	3	12.663	0,02
<b>TOTAL</b>	<b>176</b>	<b>494.685</b>	<b>0,03</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

## PECUÁRIA

Especificação	1985	1996
Bovinos	6.866	6.187
Suínos	193	84
Equinos	199	242
Asininos	1	3
Muare	10	12
Bubalinos	-	-
Coelhos	-	-
Ovinos	-	27
Caprinos	6	52

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96.

**PRESIDENTE KENNEDY**

# Agricultura é base da economia

**T**endo como base de sua economia a agricultura, o município de Presidente Kennedy tem como atividades mais relevantes os cultivos da mandioca, da cana-de-açúcar, do café, do abacaxi e do maracujá. Segundo a Emcaper, a cultura da mandioca se destaca por ocupar uma área de 1.450 hectares, com produção anual de 26.100 toneladas. Já a cana-de-açúcar vem em segundo lugar, com uma área plantada de 1.145 hectares e produção de 57.500 toneladas/ano.

A cana-de-açúcar, por sinal, é uma cultura em ascensão, apresentando crescimento razoável dos últimos três anos para cá. Isso aconteceu em função da conjugação de dois fatores: primeiro, os preços baixos do abacaxi, que desestimularam os agricultores, ao contrário da cana. Por esta cultura as usinas produtoras de açúcar e de álcool estão dispostas a pagar preços considerados estimuladores. Já o café ocupa uma área de 480 hectares, com pro-



PERFIS MUNICIPAIS

dução de 437 toneladas em coco, isso segundo dados do IBGE, referentes a 1995/96.

**FRUTICULTURA**

Outro destaque na economia de Presidente Kennedy é a fruticultura. O maracujá, carro chefe da produção regional, ocupa uma área de 73 hectares, com produção anual de 876 toneladas. Mas há entraves no setor, a começar por mudas de má qualidade, alto custo de produção e preço



A cana de açúcar é um componente importante da economia e dá sustentação às famílias

baixo recebido pelo produtor. O abacaxi ocupa 246 hectares, com produção de 6.150 toneladas.

No campo da pecuária, o que se destaca é a bovina. Está presente em 68 por cento das propriedades, sendo a atividade que mais absorve mão-de-obra. O rebanho de corte e de leite do município foi estimado em 42.447 cabeças (dados da Emcaper, de 1998). Cerca de 5.730 pessoas estão empregadas no campo, nas atividades de abate e leite.

A estrutura fundiária municipal mostra uma predominância de propriedades inferiores a 50

hectares. São ao todo 881 propriedades, o que corresponde a 77 por cento do número total. As que vão de 50 a 100 hectares representam 11 por cento, e as acima de 100 hectares são 12 por cento, isso segundo dados do IBGE, referentes ao período 1995/96. Quanto à forma de gestão, predomina a agricultura familiar. Através da capacitação de alguns têm ocorrido avanços, principalmente na pecuária e fruticultura.

O município conta com duas agroindústrias, ambas produtoras de farinha de mandioca. Juntas, empregam 155 pessoas. O mer-

cado consumidor é sempre a Ceasa-ES e estados do Nordeste.

Mas o setor industrial local tem pouca representatividade, segundo dados da Findes/Ideias. Afora as já citadas, há apenas mais seis empresas, que empregam 107 pessoas. O gênero de minerais não metálicos, com uma única empresa, é responsável por 93 por cento do pessoal ocupado. O segundo colocado é o gênero de alimentos, com 2,5 por cento do pessoal, vindo em seguida serviços industriais de utilidade pública e material elétrico de comunicação.

## No início, os jesuítas

A colonização de Presidente Kennedy está ligada à instalação, pelo padre jesuíta André de Almeida, da Fazenda Muribeca, uma das maiores propriedades agrícolas do País na época. A legalização de suas instalações só aconteceu em 1702, meio século depois da fundação.

As terras foram doadas à Companhia de Jesus pelo Conde de Castelo Mello e pelo governador do Rio de Janeiro, Doutor Álvaro da Silva Albuquerque. A fazenda, com uma área de 2,9 mil quilômetros quadrados, estendia-se da Praia das Neves até a última bacia do Siri, perto da foz do Rio Itapemirim.

Em direção ao interior, alcançava as bacias dos rios Muriaé, Paraíba e Itabapoana. Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1759, por ordem do Marquês de Pombal, a fazenda foi abandonada e, em 1777, o governo, então, apossou-se dela, leiloando-a. Seu arrematante foi José da Cruz e Silva.

Longo período de decadência se abateu sobre a região. No governo de Francisco Alberto Rubim, entre 1812 e 1819, foi aberta uma estrada que ligava a fa-

zenda até o Quartel da Barca, em Cachoeiro de Itapemirim. O caminho era patrulado por soldados, para evitar ataques de índios às propriedades rurais que surgiam.

Na região, foi criado também o Quartel de Boa Vista, com o objetivo de proteger os viajantes que passavam pela praia. Foi somente a partir de 1930 que o local, que pertencia a Itapemirim, conheceu algumas alterações significativas.

Neste período, a abertura de estradas, a valorização das terras e a criação de gado, o cultivo de cana-de-açúcar, abacaxi e mandioca resultaram num incremento da produção agrícola e uma série de pequenas e médias propriedades foram estabelecidas.

Em 1933, o povoado foi elevado à categoria de distrito, com a denominação de Barra do Itabapoana. Em 1949, passou a se chamar Batalha e, mais tarde, Presidente Kennedy, uma homenagem ao então presidente norte-americano John Fitzgerald Kennedy. Em 30 de dezembro de 1963, o município foi desmembrado de Itapemirim.

## Município conserva monumento

Presidente Kennedy conserva ainda hoje o marco de seu nascimento: a Igreja de Nossa Senhora das Neves, construída em meados do Século XVII, na Fazenda Muribeca, pelo padre jesuíta André de Almeida. O templo possui características comuns às construções jesuíticas.

A igreja conta com nave única, com coro sobre a porta de entrada, em formato retangular, mais alta e larga do que a capela-mor, separada por um arco cruzeiro. A torre, que não chegou a ser concluída, estava sendo erguida fora do corpo da nave.

Construída com pedra e cal, a Igreja de Nossa Senhora das Neves possui arquitetura colonial. O local passou apenas por uma restauração, em 1964, logo após um incêndio que quase destruiu suas instalações.

O município possui também cerca de 16 quilômetros de litoral, com praias pouco conhecidas. A das Neves, localizada a 30 quilômetros da Sede, é a que mais atrai visitantes. A praia é de mar aberto e com ares bucólicos. Já a de Marobá, pouco explorada, é uma pacata vila de pescadores.

Presidente Kennedy está localizado no Sul do Estado, tendo como municípios-limítrofes Atílio Vivacqua, Itapemirim e Marataízes, ao Norte; Mimoso do Sul, a Oeste; o estado do Rio de Janeiro, ao Sul; e o Oceano Atlântico, a Leste.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	588 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	152 km
População	9.557 habitantes
Relevo	piano e levemente ondulado longe do litoral
Clima	Tropical subúmido
Divisas	Itapemirim, Marataízes, Atílio Vivacqua, Mimoso do Sul, Estado Rio de Janeiro e Oceano Atlântico

### PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Abacate	1	1.338	0,07
Banana	99	23.357	0,42
Café em coco	221	428.698	0,05
Cana-de-açúcar	336	39.801	0,84
Coco-da-baía	39	6.621	0,59
Feijão em grãos	40	12.084	0,33
Mandioca	2.263	11.262	20,09
Milho em grãos	36	12.663	0,28
<b>TOTAL</b>	<b>3.035</b>	<b>534.486</b>	<b>0,57</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

### PECUÁRIA

Especificação	1985	1996
Bovinos	44 447	49 056
Suínos	1 634	1 377
Equínos	1 858	1 858
Asininos	16	20
Muare	266	212
Bubalinos	16	25
Coelhos	-	20
Ovinos	313	890
Caprinos	146	205

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1985-95/96

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	3	4
Material Elétrico e de Comunicação	1	5
Minerais não Metálicos	1	150
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1	2
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>161</b>

Fonte: FINDES/IDEIES.

### EXPEDIENTE

**Editor**

Lino G. Resende

**Texto**

Álvaro José Silva, Eliza Zamagna e Adriana Julio

**Fotos**

A Tribuna

Produzido por:

**R&S COMUNICAÇÃO**

Rua Rosendo Serapião de Souza Filho, 691, Lj 17, Mata da Praia, Vitória, E. Santo.

Tel: (27) 327-0710

## BOM JESUS DO NORTE

# Agropecuária comanda a economia

**B**om Jesus do Norte é um dos menores municípios do Espírito Santo, tanto em área territorial quanto em movimento econômico. Basta dizer que seu último Valor Adicionado Fiscal (VAF) medido, referente ao ano de 1996, foi de R\$ 4.672.326,00, o que representa apenas 0,07 por cento do total do Estado.

O município é de divisa. O que o separa do Estado do Rio de Janeiro são apenas o Rio Itabapoana, que marca os limites entre os dois estados, e pontes. As populações de um e outro município se confundem. Não é raro alguém morar em um estado e ter atividade econômica no outro. As duas economias quase se fundem.

### AGROPECUÁRIA

De região onde é intensa a atividade de criação de gado, Bom Jesus do Norte atua decisivamente



PERFIS  
MUNICIPAIS

na agropecuária. Na parte agrícola, o que se destaca são os cultivos de laranja, mandioca, café e milho. No caso do café, apenas conillon. O arábica existe em raras propriedades, e apenas como cultivo de subsistência.

Com apenas 35 anos de existência, Bom Jesus é um dos municípios capixabas desmembrados nos idos de 60, sobretudo logo após o golpe militar que pro-

## Localização e ferrovia ajudam

A origem do povoado de Bom Jesus do Norte, que se tornou a sede do município, está ligada à estação ferroviária da Viação Férrea Itabapoana, que partia de Ponte do Itabapoana. Lá ela se conectava com a Estrada de Ferro Leopoldina, cruzava Apicacá e se dirigia a São José do Calçado.

Algumas razões econômicas, como a queda do café e o surgimento das estradas de rodagem, fizeram com que a Viação Férrea Itabapoana não prosseguisse a sua estação final.

Este fator, aliado à localização de município, à margem oposta da cidade fluminense de Bom Jesus de Itabapoana, determinaram o núcleo urbano, que, após movimentos de emancipação, conseguiu, em 13 de dezembro de 1963, transformar-se em município com o nome de Bom Jesus

do Norte, desmembrando-se de São José do Calçado.

Até o século passado, o território ocupado pelo atual município de Bom Jesus do Norte era um imenso descampado na propriedade do Carlos Firmo, ligado por uma ponte de madeira à cidade de Bom Jesus de Itabapoana.

A partir de 1914, com a construção da estrada de ferro de Itabapoana, o local passou a ser interligado com as estações de Apicacá, Ponta do Itabapoana e Santo Eduardo.

Com o início da movimentação comercial, a região passou a se chamar Bom Jesus do Norte, que tinha ligação com a sua localização, ao Norte de Bom Jesus de Itabapoana. Com o surgimento das casas e armazéns ao redor da estação, o pequeno po-



A pecuária é importante para a economia, que tem participação grande da agricultura

vocou a deposição do presidente João Goulart. A falta de recursos municipais, da mesma forma como a quase ausência de projetos estadual e federal impede que o setor rural do município cresça como é a intenção da prefeitura, que tenta atrair investimentos para a região com uma política de incentivos fiscais.

A indústria, que se limita a 15 estabelecimentos, tem em um setor uma empresa de porte médio. Na área têxtil atua a Polycron Têxtil Industrial Ltda, que contava ao final do ano passado com um total de 154 empre-

gados segundos os números levantados pela Findes/Ideies. Uma exceção para toda a região.

No mais, a atividade industrial é pequena. O setor de alimentação emprega 37 pessoas, e ainda assim porque o beneficiamen-

to de laticínios, para produção de queijo, requeijão, manteiga e iogurte aproveita parte da produção leiteira do município. As outras atividades industriais que se registram no município têm pouca importância.

### PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	86 km <sup>2</sup>
Distância da Capital (sede)	215 km
Relevo	Fortemente ondulado e montanhoso
Clima	Quente e úmido no verão
População	8.563 habitantes
Divisas	Apicacá, São José do Calçado e com o Estado do Rio de Janeiro

### PRINCIPAIS PRODUTOS

Culturas	Município	Estado	Participação (%)
Banana	10	23.357	0,04
Café em coco	112	428.698	0,03
Coco-da-baia	1	6.621	0,02
Feijão em grãos	7	12.084	0,06
Mandioca	12	11.262	0,11
Milho em grãos	15	12.663	0,12
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>494.685</b>	<b>0,03</b>

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/96

### INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	7	40
Farmacêutico e Veterinário	1	1
Madeira	1	2
Metalúrgico	1	5
Mobiliário	1	-
Serviços de Recuperação e Conservação	1	3
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	10
Têxtil	1	154
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>215</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

vooado passou à sede do distrito de Jardim, servindo como pólo de embarque de sua própria produção e de município vizinhos.

Localizado a 217 quilômetros de Vitória, Bom Jesus do Norte limita-se ao Sul com o estado do Rio de Janeiro; ao Norte com os municípios de Apicacá e São José do Calçado; a Leste com Apicacá; e a Oeste com São José do Calçado. Os principais rios são o Itabapoana e Barrá Alegre.

A pecuária hoje corresponde a aproximadamente 50% da renda da região, equiparando-se à cultura do café. Devido à maior vocação econômica do município ser a pecuária de leite e de corte, o potencial turístico de Bom Jesus do Norte está voltado para o agroturismo, atividade que está se desenvolvendo ainda de forma tímida.